

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
2010- 2013**

**MUNICÍPIO DE
SÃO MIGUEL ARCANJO**

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de São Miguel Arcanjo
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de São Miguel Arcanjo
Escritório de Desenvolvimento Rural de Itapetininga**

Período de vigência: 2010 a 2013

Apresentação

São Miguel Arcanjo é um município essencialmente agrícola, formado principalmente de mini e pequenos produtores rurais que desenvolvem a fruticultura de clima temperado, destacando-se as culturas de uvas finas para mesa, caqui, nêspera, pêssego e ameixa, entre outras; e de olerícolas, entre elas, as culturas de batata, pepino, pimentão e tomate, tanto em estufas como em campo aberto. Desenvolve também a pecuária de forma predominantemente extensiva, com grande importância sócio-econômica. Sua sociedade agropecuária está bem representada por 11 (onze) associações de produtores rurais e 3 (três) cooperativas.

Porém, existem muitos desafios a serem atingidos tanto na potencialização da capacidade organizacional das associações, no desenvolvimento gerencial dos produtores, na melhoria e estruturação da comercialização e a agregação de valores, transformando produtos “in natura”, em produtos processados e ou a comercialização e exportação direta destes produtos, trazendo maiores lucros aos seus produtores, com vantagens para os consumidores. Bem como toda a estrutura de logística do transporte com mais de 2.000 km em estradas rurais, e demais estruturas associadas (pontes, barracões, escolas rurais, etc..)

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável conta com a participação direta do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, com reuniões, debates e diagnósticos participativos com agricultores das cadeias produtivas do município. Traz contribuições objetivando a Assistência Técnica, Extensão Rural e Orientação do Abastecimento e das demais ações voltadas ao desenvolvimento da atividade agropecuária do município de São Miguel Arcanjo, através dos profissionais envolvidos da Prefeitura Municipal e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento - CATI – EDR Itapetininga. O Plano Municipal visa uma ação política mais adequada para se promover um desenvolvimento social sólido, buscando a integridade, auto-estima e a dignidade do agricultor, bem como garantir meios seguros de comercialização e agregação de valores, integração associativista e desenvolvimento municipal sustentável.

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico:

Até o século XVIII, a região de Itapetininga era ponto estratégico entre o lado do Sul e a região de Minas, surgindo como Pouso de Tropeiros.

Em 1877, com a intensificação da ocupação de novas terras e devido à distância de 50 Km de Itapetininga a São Miguel Arcanjo, que então era um povoado e tinha como centro a Fazenda Velha, foi elevado à categoria de Freguesia e 12 anos mais tarde, emancipou-se de Itapetininga.

Conhecida como “A Capital da Uva Itália”, por ser uma das maiores produtoras de uva do Brasil, São Miguel Arcanjo tem sua economia baseada na Agropecuária, tendo como principal cultura a uva das variedades de mesa e rústica, sendo que em 1956, foi plantado o primeiro pé de uva em São Miguel Arcanjo, a partir disso, produtores ligados à religião Seicho-no-iê expandiram as plantações sem muitos conhecimentos sobre os tratos culturais, na época era feito o cultivo em sistema chamado “Y”, que fazia com que houvesse problemas de doenças, coloração e resíduos de calda bordalesa, isso foi resolvido com o tempo. No início da década de 1980, o município teve o seu marketing em ascensão, pois as frutas correspondiam a 70% do movimento do CEAGESP, mas devido ao desenvolvimento da viticultura em outras regiões, acarretou problemas de mercado, levando o produtor a procurar novas fontes de renda.

Esses fatores têm contribuído para que haja uma diversificação de culturas com a introdução de outras frutas de clima temperado e subtropical: pêssago, nectarina, ameixa, caqui, e a citricultura; horticultura e plasticultura; bem como as culturas de cereais como milho, feijão e trigo, aveia, tritcale no inverno e o segmento de reflorestamento com eucalipto e pinus; a produção de leite e a indústria do chá verde.

A maioria das propriedades caracteriza-se por serem cultivadas em regime de mão de obra familiar, sendo ainda consideradas pequenas propriedades produtivas, bem como as demais propriedades no cultivo da batata, feijão, estufas com olerícolas, necessitando de meeiros, parceiros, arrendatários e outras formas de contratação de mão de obra gerando emprego e renda diretamente a mais de 7.000 pessoas. Muitos proprietários traziam famílias de agricultores de outras regiões e de outros estados, principalmente do Estado do Paraná, estas famílias com o passar de algumas safras de colheita, adquiriram suas próprias propriedades e foram se estabelecendo no município e estes por sua vez continuam a trazer mais famílias para o município, aumentando dessa forma o cultivo de uva rústica no município nos últimos anos.

Como alternativa de renda entre a safra de frutíferas, houve um crescimento de cultivo de olericultura em ambiente protegido. Havendo também produtores que deixaram o cultivo de culturas perenes para se dedicar ao cultivo da platicultura, pois encontraram a vantagem de circulação de capital em curto espaço de tempo e alta produtividade em pequenas áreas disponíveis.

As consideradas grandes culturas como batata, trigo, soja e milho estão procurando espaços em outros municípios vizinhos pois a monocultura, principalmente no caso da batata tem acarretado problemas de doenças relacionadas ao solo, e no caso dos cereais, as áreas são insuficientes para o cultivo, necessitando que a seja trabalhada a produtividade para que compense o cultivo.

Têm, também; ocorrido grande crescimento da pecuária ocupando hoje aproximadamente 60% da área do Município. Apesar do aumento do número de produtores, tanto a pecuária de corte, leite e a bubalinocultura são quase na sua maioria extensivas, apresentando baixa produtividade, estando ainda pouco desenvolvida em relação a outras regiões do Estado.

1.2 Dados Geográficos:

Mapa do estado com localização do município

Latitude: 23° 53' sul

Longitude: 47° 58' oeste

Altitude: 700 m

Área total do município: 930,01 km² (fonte IBGE)

Área rural: 95.066,89 hectares (fonte LUPA 2008)

Área urbana: 1.831,68 hectares (fonte Mapa Municipal PMSMA)

Perímetro Urbano: 19.305,39 m (fonte Mapa Municipal PMSMA)

População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
30.303	19.381	10.922	32,58 hab./km ²

Fonte IBGE

Clima:

De acordo com a classificação Koppen é Cfa e Cfb, não apresenta deficiência hídrica. A temperatura média anual é 14° C, com máxima de 34°C e mínima de 3°C, com possibilidade de geadas fracas e fortes, com predominância de inverno úmido, devido às garoas.

Relevo:

O relevo apresenta-se ondulado. A declividade do terreno é bastante variável conforme o bairro rural. Em geral, cerca de 60% da área do município se apresenta propício a mecanização, permitindo um grande número de atividades agropecuárias, o que se comprova pela sua grande diversidade produtiva. Existe ainda locais em que a declividade do terreno supera os 45°, com afloramento de rochas, dificultando a mecanização e a exploração agropecuária.

Tipos de solos:

No município de São Miguel Arcanjo encontra-se quatro (4) tipos de solos classificados de acordo com a nova nomenclatura como sendo: **PVA17 - Argissolos Vermelho-Amarelo 17** - Distróficos A moderado, Textura arenosa / média e média / argilosa, relevo ondulado e forte ondulado, estes localizados mais ao norte e oeste com divisa do município de Itapetininga e Sarapui; **CX 1 - Cambissolos Háplicos 1** - Distróficos A moderado, textura argilosa, relevo forte ondulado, localizados mais na Serra e Parque Estadual “Carlos Botelho”; **LVA 35 - Latossolos Vermelho-Amarelo 35** - Distróficos Textura argilosa, relevo ondulado + Argissolos Vermelho - Amarelos Distróficos Textura média / argilosa relevo ondulado e forte ondulado, ambos com A moderado, estes mais

ao centro do município até ao bairro do Turvinho e Abaitinga, porém do Bairro da Abaitinga, divisa com o município de Capão Bonito temos o **LV64 - Latossolos Vermelhos** - Distróficos, textura argilosa, relevo suave ondulado + Argissolos Vermelho - Amarelos, Distróficos abruptos ou não, textura média / argilosa e arenosa, relevo ondulado ambos A moderado.

Latossolo (PV) – 70.048 ha

Argissolo (LV) – 22.952 ha

Pluviometria:

A precipitação média anual é de 1.475 mm a 2.571 mm e a média do mês mais seco é de 76.4 mm.

Temperatura:

Máxima	Mínima	Média
34°C	3°C	24° C

Fonte: prefeitura municipal

Hidrografia:

O município é banhado pelos Rios do Turvo e Taquaral. São os dois maiores rios em extensão.

Cursos d'água que drenam o município são:

1. Ribeirão Turvinho
2. Ribeirão das Panelas
3. Represa São Jose
4. Córrego Curupira
5. Córrego Grande
6. Córrego Bom Sucesso
7. Ribeirão São Domingos
8. Ribeirão Lajeado
9. Córrego do Brumado
10. Rio Taquaral
11. Córrego Passo Fundo
12. Córrego Forquilha
13. Córrego Jose Soares
14. Córrego Capão Grande
15. Córrego Moinho Velho
16. Córrego do Xisto
17. Córrego dos Brizolas
18. Córrego dos Martins
19. Rio Turvo
20. Córrego da Cachaça
21. Córrego do Junjolo
22. Córrego do Pocinho
23. Ribeirão das Antas
24. Córrego do Monjolo
25. Córrego do Seabra
26. Córrego da Gramma
27. Córrego da Serra
28. Córrego do Lagão
29. Ribeirão do Açude

30. Córrego Santa Cruz
31. Córrego da Lavrinha
32. Córrego da Divisa
33. Córrego dos Soares
34. Córrego do Batistão
35. Córrego dos Lemes
36. Córrego Capão Comprido
37. Córrego Tapuruca
38. Córrego do Meio
39. Córrego dos Paulos
40. Ribeirão da Serra
41. Córrego São Roque
42. Córrego do Bugre
43. Córrego do Lucio
44. Córrego do Brejauva
45. Ribeirãozinho
46. Córrego dos Lopes
47. Córrego Gramadinho
48. Córrego da Estiva
49. Córrego do Moinho
50. Ribeirão Guarupu
51. Ribeirão das Areias
52. Córrego do Tombo d'Água
53. Córrego da Olaria
54. Córrego Sapezeiro
55. Córrego do Lourenção
56. Córrego Retiro
57. Córrego Capão Rico
58. Córrego Rufino

A maioria dos cursos d'água que drenam as propriedades possuem baixa vazão e cultivos de olericultura em campo e culturas como a batata são os principais que utilizam a água para irrigação. Propriedades que cultivam frutíferas em grande escala demandam água dos cursos d'água para irrigação por aspersão. Outras culturas, mesmo as frutíferas atualmente são empregadas a microaspersão e o gotejo localizado, mas são empregados por poucos produtores devido ao alto custo de instalação do sistema. Pode-se encontrar vários trechos com problemas erosivos de assoreamento dos cursos d'água, o que se deve muito a forma de exploração agropecuária que era adotado antigamente. Muitas propriedades não possuem mata ciliar, pois antigamente era comum a limpeza total da área. Atualmente muitos produtores já conscientes estão adotando práticas de recuperação da mata ciliar.

Bacia hidrográfica (UGRHI):

O município pertence à Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema. Dentro do município, a bacia possui 21.654 ha de vegetação florestal. Fazem parte da sub-bacia do Alto Paranapanema, o Rio Turvo com comprimento de 67,73 km e uma área de drenagem de 1.617,16 km²; Rio Alto Itapetininga com comprimento de 102,85 km e o Rio Paranapanema Superior com 98,37 km de comprimento.

O Rio Turvo, um dos principais rios do município nasce dentro do Parque Estadual Carlos Botelho tendo cerca de 4 km de extensão de uma trilha que o acompanha; o Rio Ribeirão de Pedra também nasce dentro do Parque.

A Bacia do Alto Paranapanema, de um modo geral, é classificada como área de conservação - sendo coberta em sua maioria por áreas reflorestadas e matas naturais. O turismo e o lazer são bem explorados, em função da presença de Unidades de Conservação Ambiental e fornecimento de águas por suas represas. A região é composta por terrenos de morros baixos e topos convexos, com altitudes que chegam a, no máximo, 800 metros. Como o ambiente não foi degradado, algumas áreas podem ser apreciadas pelos apaixonados pela natureza

Malha viária municipal

- Rodovia João Santiago Terra França – estadual: rodovia que liga São Miguel Arcanjo ao município de Itapetininga via Bairro Santa Cruz, foi recentemente recapeada, apresentando boa trafegabilidade, saídas de águas projetadas em vários pontos ao longo da rodovia, trata-se de uma rodovia com várias curvas ao longo do trecho que liga as duas cidades – rodovia com cerca de 45 km de trecho.
- Rodovia SP 250 – estadual: rodovia que liga o município de Pilar do Sul, passando por São Miguel Arcanjo até Capão Bonito; trecho no sentido Pilar do Sul, está em processo de operação tapa buracos, um pouco danificado em virtude do excesso de chuvas do mês e passagem de caminhões pesados, está satisfatoriamente transitável; trecho que liga a Pilar do sul possui cerca de 35 km de extensão e o que liga a Capão Bonito cerca de 16 km pavimentado e o restante é estrada de terra.
- Rodovia SP 139 - estadual: rodovia que liga São Miguel Arcanjo ao município de Sete Barras, passando por dentro do Parque Estadual Carlos Botelho, a partir do qual foi feito um processo de conservação de estrada sem o asfalto, possui um trecho de cerca de 25 km pavimentada, com curvas sinuosas em vários pontos, o trecho que fica dentro do parque não é pavimentada.
- Rodovia José França - estadual: rodovia que liga São Miguel Arcanjo a rodovia duplicada SP 127 via bairro Gramadinho, encontra-se com trechos bastante danificados, possui uma extensão de cerca de 21 km.
- Possui cerca de 2.000 quilômetros de estradas municipais sem pavimentação, com tráfego bastante prejudicado em períodos chuvosos, devido o alto custo para que ocorra uma adequação efetiva dos trechos mais críticos. A Prefeitura dispõe de uma equipe exclusiva para atendimento desse setor, junto a Secretaria de Obras. As estradas municipais recebem a identificação SMA seguida de numeração que é definida pela angulação em relação ao norte magnético e é dividida em estradas radiais e transversais. Existem cerca de 40 km de estrada pavimentadas, sendo que apenas $\frac{1}{4}$ dessa estrada recebeu um recapeamento novo recentemente; os demais trechos estão em estado precário de conservação. Nos trechos não pavimentados, na maior parte é de estradas “encaixadas” o que causa

descarga de águas pluviais das propriedades contíguas, fazendo com que parte do solo se acumule na plataforma de rolamento da estrada causando atolamento de veículos nos períodos chuvosos. A maior parte das propriedades lindeiras não adota práticas conservacionistas e os que adotaram nem sempre fazem à manutenção das práticas adotadas. Em alguns trechos são adotadas caixas de retenção, o que minimiza os efeitos da descarga pluvial, mas muitos produtores não aceitam que se façam as caixas nas suas propriedades.

Mapas (anexos)

1.3 Dados Sócio culturais

População rural:

1- População Urbana	19.381
2- População Rural	10.922
Total	30.303 hab.

Bairros rurais: Brejaúva, Lavrinha, Santa Cruz, Soares, Boa Vista, Paulos, Rio Acima, Tozan, Colônia Pinhal, Capela São Roque, Justinada, Retiro, Turvinho, Rufinada, Lavrinha, Ferreirada, Barro Preto, Taquaral, Guararema, Barro Branco, Turvo da Lagoa, Turvo dos Hilários, Capão Rico, Colinas, Rincão, Faxinal dos Almeidas, Facão, Cerrado dos Touros, Pocinho, Gramadão, Sertãozinho, Meia Léguas, Sapezal.

ITENS	PERCENTUAL
PROPRIETÁRIOS SEM INSTRUÇÃO OU COM INSTRUÇÃO INCOMPLETA	11,5%
PROPRIETÁRIO COM ANTIGO PRIMÁRIO COMPLETO	40,2%
PROPRIETÁRIO COM 1º GRAU, ANTIGO GINASIAL, COMPLETO	26,5%
PROPRIETÁRIO COM 2º GRAU, ANTIGO COLEGIAL, COMPLETO	11,5%
PROPRIETÁRIO COM CURSO SUPERIOR COMPLETO	8,8%

Fonte: LUPA

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural:

O atendimento aos produtores rurais é feito de acordo com a demanda pela Casa da Agricultura, lojas agropecuárias, cooperativas e profissionais liberais. A demanda tem sido por todos os seguimentos de produtores, desde os considerados pequenos a grandes produtores. No caso das lojas agropecuárias, existe um direcionamento por um grupo de produtores conforme a atividade produtiva. Conforme a necessidade,

o atendimento é feito desde uma recomendação técnica até o acompanhamento técnico em campo.

Casa da Agricultura – Hoje, na Casa da Agricultura de São Miguel Arcanjo está a Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente;

- uma Unidade de Cadastros de imóveis rurais – conta com um escriturário (funcionário municipal);
- assistência veterinária – conta com 1 (um) veterinário (funcionário municipal)
- A Casa da Agricultura tem como projeto um programa municipal de desenvolvimento rural e urbano, com a participação integrada dos demais departamentos. Apresenta participação direta em convênios com a Secretária da Agricultura e Abastecimento, CATI, Sebrae, Senar. Disponibiliza assistência técnica e extensão rural; desenvolve projetos específicos e prestação de serviços (vendas de sementes, projeção de curvas de nível, recomendações técnicas, pesquisa de preços, visitas técnicas a campo entre outros). Apresenta também, dentro de seu planejamento, a normatização do uso do solo, regulamentação dos aspectos sanitários animais e vegetais, construção de infraestrutura (estradas vicinais, agroindústria, armazéns, matadouro, etc), elaboração de leis ambientais, entre outros. – conta com dois engenheiros agrônomos (um funcionário municipal e um funcionário estadual), um biólogo, dois auxiliares administrativos e dois braçais.

O atendimento se dá a todos os seguimentos de produtores rurais e moradores da área urbana, tendo mais de 20 (vinte) atendimentos diários.

Crédito rural e microcrédito:

Os produtores dispõem de várias linhas de crédito agrícola, com 4 (quatro) agências bancárias, 1 (uma) cooperativa de crédito e banco do povo, disponíveis no município. O acesso ao crédito é facilitado principalmente quando o produtor apresenta a documentação da propriedade regularmente registrada em cartório e garantia conforme critério do agente financeiro. A Casa da Agricultura de São Miguel tem papel fundamental na realização de projetos e emissão de Declarações de Aptidão, o que proporciona um grande incremento econômico na atividade agropecuária do município.

1. Agencias Bancárias:

- Banco do Brasil – atende um público diversificado com linhas de custeio e investimento, os atendimentos de custeio via pronaf superam mais de 150 produtores atendidos ao longo do ano.
- Banco Nossa Caixa - atende um público diversificado com linhas de custeio e investimento.
- Banco Santander – trabalha com linhas de custeio e investimento que demandem valores acima de R\$ 50.000,00
- Banco bradesco – atende mais de 200 produtores ao longo do ano, movimentando mais de R\$ 6.000.000,00

2. Cooperativa de crédito – SUDOCRED – atende produtores via recursos obrigatórios, pronaf e outras formas de crédito.

3. Banco do povo – atende em média 6 produtores rurais, considerando processos efetivados e o volume de microcrédito negociado está em torno de R\$ 70.000,00

Educação:

O município possui escolas nos bairros rurais, além das escolas na área urbana:

- Bairro do Pocinho - E. M. E. F. “Fermino Mendes da Silva”
- Bairro Gramadão – E. M. E. F. “Leonardo Antônio Vieira”
E. E. “José Baltazar de Souza”
- Bairro Colônia Pinhal – E. M. E. F. “Massanori Karazawa”
E. E. “Massanori Karazawa”
- Bairro Abaitinga - E. M. E. F. “Vereador José Camargo”
E. E. “Sadamita Iwassaki”
- Bairro do Retiro - E. M. E. F. “Joaquim Nunes Vieira”
- Bairro Santa Cruz - E. M. E. F. “Vereador João Gato”
- Bairro Brejauva - E. M. E. F. “Angelina Miguel Aruk”
- Bairro Turvinho - E. M. E. F. - “Maria Inês Marques Mendes”
- Bairro Guararema - E. M. E. F. “Carmelita Vieira Terra Dias”
- Bairro Faxinal dos Almeidas - E. M. E. F. “Prof. Thereza Maria da Cunha Bodo Carvalho”
- Centro - E. M. E. F. “Professor Arcypreste Ruggeri”
E. M. E. F. “José Gomide de Castro”
E. M. E. F. “Professor Arani José da Silva”
E. E. “Nestor Fogaça”
E. E. “Professora Maria Elisa de Oliveira”
E. E. “Prof. Maria Francisca Deoclécio Arrivabene”

A Secretaria da Educação tem implantado o projeto de alfabetização de adultos e existe convênio de acesso a alguns cursos de ensino superior disponível no município. Os cursos profissionalizantes são disponibilizados a população conforme a demanda, por meio da assistência social, secretaria da agricultura, sindicatos e outros convênios e parcerias de iniciativa pública ou privada. Implantou o acesso à internet através do ACESSA São Paulo, instalado provisoriamente nas dependências da Casa da Agricultura.

Saúde:

O município possui dois postos de saúde e um pronto atendimento na cidade. Alguns bairros rurais possuem postos de saúde nos quais os atendimentos se dão em determinados dias da semana. A Secretaria da Saúde tem implantado programas como Saúde da família e o Viva Leite da secretaria da Agricultura.

Segurança:

O município não possui patrulha rural de maneira freqüente por falta de infra-estrutura, logística e pessoal. A patrulha é feita casualmente por policiais militares quando há freqüência de ocorrências num determinado bairro rural. Os moradores dos bairros rurais são responsáveis pela adoção de técnicas para redução das ocorrências. Geralmente as

ocorrências não são registradas pelas vítimas por medo de represálias e são comuns sendo roubos que vão desde dinheiro disponível na casa, roubos de maquinários, gado, plantações em ponto de colheita e até seqüestros relâmpagos.

Transporte:

- Linhas de ônibus – Viação Breda: linhas intermunicipais e municipais (entre bairros). As linhas municipais estão relacionadas principalmente ao período letivo, não havendo muitas linhas disponíveis fora do período letivo.
- Em vários pontos dos bairros rurais o transporte de escolares é feito por peruas e vãs que podem ser utilizadas por moradores rurais como meio de transporte fora do horário de transporte dos alunos.
- Transporte de pacientes feito por ônibus próprio da Prefeitura Municipal, conforme demanda.
- Linhas de leite – linhas particulares.
- Correio rural – não existe, mas existem postos da agência nos principais bairros para recebimento de correspondência.
- O transporte de produtos agropecuários são feitos por caminhões de carga particulares ou prestadores de serviços, neste caso a carga é recolhida cerca de 3 (três) vezes por semana. No caso de firmas particulares que mandam o próprio caminhão, não existe uma frequência certa de carregamento, pois depende da regularidade de demanda pelos produtos.
- A maioria dos moradores do meio rural possui veículo para locomoção, seja ele carro, moto ou caminhonete; são muito poucos as carroças puxadas por animais que circulam no município.

Malha viária municipal disponível:

- Rodovia João Santiago Terra França – estadual: rodovia que liga São Miguel Arcanjo ao município de Itapetininga via Bairro Santa Cruz, foi recentemente recapeada, apresentando boa trafegabilidade, saídas de águas projetadas em vários pontos ao longo da rodovia, trata-se de uma rodovia com várias curvas ao longo do trecho que liga as duas cidades – rodovia com cerca de 45 km de trecho.
- Rodovia SP 250 – estadual: rodovia que liga o município de Pilar do Sul, passando por São Miguel Arcanjo até Capão Bonito; trecho no sentido Pilar do Sul, está em processo de operação tapa buracos, um pouco danificado em virtude do excesso de chuvas do mês e passagem de caminhões pesados, está satisfatoriamente transitável; trecho que liga a Pilar do sul possui cerca de 35 km de extensão e o que liga a Capão Bonito cerca de 16 km pavimentado e o restante é estrada de terra.
- Rodovia SP 139 - estadual: rodovia que liga São Miguel Arcanjo ao município de Sete Barras, passando por dentro do Parque Estadual Carlos Botelho, a partir do qual foi feito um processo de conservação de estrada sem o asfalto, possui um trecho de cerca de 25 km pavimentada, com curvas sinuosas em vários pontos, o trecho que fica dentro do parque não é pavimentada.
- Rodovia José França - estadual: rodovia que liga São Miguel Arcanjo a rodovia duplicada SP 127 via bairro Gramadinho, encontra-se com

trechos bastante danificados, possui uma extensão de cerca de 21 km.

- Possui cerca de 2.000 quilômetros de estradas municipais sem pavimentação, com tráfego bastante prejudicado em períodos chuvosos, devido o alto custo para que ocorra uma adequação efetiva dos trechos mais críticos. A Prefeitura dispõe de uma equipe exclusiva para atendimento desse setor, junto a Secretaria de Obras. As estradas municipais recebem a identificação SMA seguida de numeração que é definida pela angulação em relação ao norte magnético e é dividida em estradas radiais e transversais. Existem cerca de 40 km de estrada pavimentadas, sendo que apenas $\frac{1}{4}$ dessa estrada recebeu um recapeamento novo recentemente; os demais trechos estão em estado precário de conservação. Nos trechos não pavimentados, na maior parte é de estradas “encaixadas” o que causa descarga de águas pluviais das propriedades contíguas, fazendo com que parte do solo se acumule na plataforma de rolamento da estrada causando atolamento de veículos nos períodos chuvosos. A maior parte das propriedades lindeiras não adota práticas conservacionistas e os que adotaram nem sempre fazem à manutenção das práticas adotadas. Em alguns trechos são adotadas caixas de retenção, o que minimiza os efeitos da descarga pluvial, mas muitos produtores não aceitam que se façam as caixas nas suas propriedades.

Saneamento:

Nas propriedades rurais o esgoto doméstico é lançado em fossas rústicas, ocorrendo dessa forma o risco de contaminação do solo. Nas pequenas vilas existentes nos bairros rurais o esgoto é lançado em mananciais, sendo necessária implantação de sistema de esgoto para evitar a contaminação dos cursos de água. Apenas em bairros contemplados pelo Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas ocorreu a implantação de fossas assépticas, incentivadas. Tratamento de esgoto somente na área urbana do município, com captação em lagoa de tratamento.

Abastecimento de água:

A água para consumo humano é tratada mas, na maioria das propriedades rurais é proveniente de algum poço caseiro ou artesiano. Nos bairros onde há aglomeração de casas, formando uma vila, o abastecimento é feito pela Secretaria de Abastecimento de Água (SABESP). Para utilização na atividade agropecuária, o abastecimento é feito por rios e córregos que drenam as propriedades.

Energia elétrica:

O município dispõe de usina de produção de energia. A maioria das propriedades rurais já possui energia elétrica e os novos lotes estão aguardando a instalação por meio do programa Luz para Todos. Tanto no meio rural como na área urbana, as quedas de energia podem ocorrer em função de temporais que causam quedas de árvores sobre as linhas de alta tensão ou de cortes da própria transmissão. As linhas podem ser monofásicas, bifásicas ou trifásicas conforme a necessidade e a forma que a concessão foi contratada.

Meios de Comunicação:

O município dispõe de 2 (dois) jornais, mas sua circulação ainda se restringe ao meio urbano. A rádio local não tem sinal disponível em todos os bairros rurais. O noticiário do telejornal regional não chega a todos os produtores rurais, pois devido ao sinal ser precário, a maioria das propriedades rurais possui antenas parabólicas que não transmitem a programação local.

Com o avanço da tecnologia, hoje muitos produtores rurais possuem telefone celular, facilitando dessa forma o contato com os mesmos.

Cultura:

Existe no município uma biblioteca municipal e outra no prédio da Secretaria da Educação, uma encontra-se num bairro rural com mais de 70.000 (setenta mil) exemplares de livros de língua japonesa.

O município é rico em festas tradicionais, principalmente da cultura japonesa. Cada bairro rural promove festas e atividades comemorativas. As organizações de cultura japonesa fazem parte de uma outra organização que agrega as entidades japonesas de outros municípios na região sudoeste do estado paulista. Eventos tradicionais como jogos esportivos, festival de dança e festivais culturais são realizados e a participação de visitantes não se restringe somente aos habitantes do município, vindo também visitantes de outros municípios. As festas de cada bairro são mais ligadas a festas religiosas e o público visitante é composto principalmente de visitantes do próprio município. Na realização das festividades a comunidade local se mobiliza com trabalho voluntário. A renda obtida com as festividades são destinadas à comunidade local ou associação envolvida para ser investido na sede comunitária, ou outra forma de aplicação do recurso de maneira a beneficiar os envolvidos na comunidade.

Lazer:

Existem no município propriedades com açudes para pesque e pague, hotel fazenda, pousadas, camping, parques, adegas e propriedades abertas para visita (turismo rural- “colha e pague”) em determinadas épocas do ano. Possui a exuberância de um Parque Estadual como cartão de visita ao eco turismo, bem como um parque particular de reserva agro ambiental.

Sobre o Parque Estadual Carlos Botelho: Em 1941, a área incrustada na Serra de Paranapiacaba foi dividida em quatro reservas florestais denominadas Carlos Botelho, Capão Bonito, Travessão e Sete Barras. Possui área total de 37.644,36 ha, sendo no município de São Miguel Arcanjo 7.080,65 ha.

Na Sede – Município de São Miguel Arcanjo tem-se:

- Visita ao Museu de Zoologia;
- Exibição de vídeo e palestra por monitores no Centro de Visitantes “Marco Antônio dos Santos Costa”;
- Trilha da Represa (monitorada);
- Trilha dos Fornos;
- Trilha da Canela;
- Trilha do Braço do Rio Taquaral;

- Trilha do Rio Taquaral (autoguiada);
- Banho no Rio Taquaral e na bica d'água;
- Passeio pela rodovia SP.139, onde é possível a observação de rios, cachoeiras, entre elas a do Ribeirão de Pedras e a da Água de Vaca, além de mirantes naturais, de onde se visualiza o relevo e a vegetação.

No Núcleo Sete Barras:

- Trilha da Figueira (monitorada) numa extensão aproximada de 1,5 Km;
- Cachoeira do Travessão no Bairro do Rio Preto (monitorada).

Na sede existe ainda: hospedaria de alvenaria, com capacidade total para 12 pessoas, destinada a pesquisadores e pessoas, ligadas de alguma forma, aos demais projetos da Unidade;

O número médio de visitantes que participam de atividades monitoradas por ano gira em torno de 2.000 pessoas. A quantidade estimada de visitantes não monitorados que freqüentam o Parque para atividades de lazer (caminhadas em trilhas automonitoradas, banhos de rio, passeios a pé ou de bicicleta pela estrada etc.) situa-se em torno de 10.000 pessoas.

O Parque do Zizo possui uma área de 400 hectares e está desenvolvendo projetos de Pesquisa Científica e Educação Ambiental, que inclui um programa de visitas monitoradas pelas trilhas que estão sendo implantadas, nos locais de acesso ao público.

Caminhando pela mata primária, você encontrará espécimes vegetais em risco, como a bromélia carijó e o palmito jussara, base da cadeia alimentar de aves e animais silvestres, que vem sofrendo com a ação predatória dos palmiteiros. E com um pouco mais de sorte poderá se deparar com um grupo de mono-carvoeiros ou muriquis - os maiores primatas das Américas, bugios, antas, e até mesmo jaguatiricas e onças-pardas, todos animais em via de extinção.

O Projeto é administrado pela Associação Parque do Zizo (**APAZ**), uma ONG criada em 1998 com o objetivo de dar sustentação aos projetos ambientais do Parque do Zizo. Responsável direta pela captação de recursos e pela interface com a comunidade, participa ativamente de movimentos em defesa do meio ambiente e na formação de uma consciência ecológica na região.

Organização Rural:

- **Sindicato**

- Sindicato dos Trabalhadores Rurais: trata dos interesses dos trabalhadores rurais, inclusive apoio às suas aposentadorias.
- Sindicato Patronal Rural: além da prestação de serviços aos produtores rurais, mantém um convênio com o Senar, que oferece cursos técnicos e de orientação. Conta com cerca de 200 sindicalizados e a participação está em torno de 12%.

- **Associações**

- Associação dos Produtores Rurais: fundado em 1995, atualmente com 45 associados, dispõe de uma Usina de Tratamento de Madeira. Efetua compra e venda coletiva de insumos, madeiras e participações em eventos. Participação dos associados em torno de 30%.
- Associação dos Produtores Orgânicos "Casarão": fundada há

quatro anos, oferece cursos de aprendizado e aperfeiçoamento aos produtores rurais, bem como venda de produtos da agroindústria caseira familiar. Hoje conta com 25 associados e a participação chega a 75%.

- Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Bairro do Turvinho: formada desde abril de 2002, cuida dos interesses de seus associados em assuntos da comunidade. Hoje conta com cerca de 78 associados e a participação é de 30%.
- Associação dos Produtores Rurais do Bairro do Abaitinga, Guararema e entorno: fundada em junho de 2009, buscando a integração entre produção e venda de uvas, agroindústria e turismo rural. Conta com cerca de 110 associados, sendo que a participação chega a 80%.
- Associação dos Produtores Rurais do Bairro Brejauva e entorno: em processo de ser regularizada, procura tratar de assuntos ligados aos interesses dos produtores de uvas e olerícolas. Possui cerca de 55 associados e a participação chega a 60%.
- Associação dos Artesãos de São Miguel Arcanjo: constituída em 2008, agrega principalmente os artesãos do município, proporcionando treinamentos e venda de produtos, bem como participação em feiras e eventos. Conta com 40 associados e a participação ativa está em torno de 10%.
- Associação dos Produtores Rurais da Microbacia do Retiro: formada no final de 2006, consolida trabalhos de promoção do bairro, treinamentos e participação em eventos. Possui 35 associados e a participação está em torno de 30%.
- Associação dos moradores do Bairro Gramadão e Pocinho, procura tratar de assuntos ligados aos interesses dos produtores de frutas, cereais e olerícolas.
- Associação Recreativa e Cultural São Miguelense: trata dos interesses recreativos e culturais da colônia japonesa e seus descendentes. Proporciona eventos culturais tais como o Festival do Japão, que faz parte do calendário de eventos do município. Existem 147 associados e a participação é em torno de 30%.
- Associação Cultural e Esportiva de Colônia Pinhal: conta com os departamentos: cultural, educação, saúde, construção, esporte, agrícola para o bairro da Colônia Pinhal há 42 anos. Atualmente se encontra com 50 associados e a participação está em torno de 33%.

- **Cooperativas**

- Cooperativa Agrícola Sul Brasil de SMA: trabalha com venda de insumos e defensivos e assistência técnica aos produtores. Conta com 256 cooperados e participam ativamente cerca de 30%.
- Centro Agropecuário Comercial: trabalha com venda de insumos e defensivos e assistência técnica aos produtores.
- Sudocred : cooperativa de crédito, além de atuar como agente financeiro

- Cooperarcanjo: atuam na coleta seletiva dos materiais recicláveis
- Cooperativa Agroindustrial de São Miguel Arcanjo e Região - COASMA: trata da comercialização de madeira tratada, principalmente de mourões de eucalipto que são utilizadas como cercas e palanques; e posto de recolhimento de embalagem vazia de agrotóxicos, autorizado somente para as lojas credenciadas junto ao posto. Existem 30 cooperados e participam ativamente cerca de 30%.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção:

Existem no município o Parque Estadual Carlos Botelho e o Parque do Zizo que tem áreas da Mata Atlântica preservadas. São áreas de importância para o equilíbrio climático da região. As áreas de entorno do parque recebem atenção especial de iniciativa pública e privada, nas questões relativas ao meio ambiente.

O **Parque Estadual Carlos Botelho** possui área total de 37.644,36 ha, sendo no município de São Miguel Arcanjo 7.080,65 ha.

O **Parque do Zizo** possui uma área de 400 hectares e está desenvolvendo projetos de Pesquisa Científica e Educação Ambiental, que inclui um programa de visitas monitoradas pelas trilhas que estão sendo implantadas, nos locais de acesso ao público.

Impactos ambientais:

Em relação aos impactos ambientais no município de São Miguel Arcanjo, o poder público através da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente tem dirigido esforços para minimizar os problemas relacionados ao meio ambiente. O aspecto paisagístico do município tem sido bastante trabalhado, não só pelo efeito arquitetônico que isso ocasiona, mas, também com o intuito de promover o turismo rural.

Dentre os principais impactos ambientais destacam-se a destinação de resíduos sólidos domésticos, resíduos da construção civil, resíduos de poda provenientes da manutenção de praças e jardins e arborização urbana, resíduos hospitalares, efluentes domésticos, efluentes agropecuários, uso de agrotóxicos na atividade agrícola, erosão, assoreamento, áreas de pastagens degradadas.

Resíduos Sólidos Domésticos e Óleo de fritura

O município destina parte de seus resíduos sólidos domésticos à reciclagem através da Cooperativa de Reciclagem - CooperArcanjo e parte é direcionada ao aterro sanitário municipal com 11 alqueires de área e vida útil estimada de 25 anos. Há um destaque quanto à Coleta Seletiva de Lixo e a Lei Municipal nº. 2.996 de 2009 dispendo sobre a obrigatoriedade da separação do lixo reciclável. A prefeitura disponibiliza um caminhão para que a Cooperativa faça a coleta dos materiais recicláveis nos bairros rurais a cada 2 ou 3 meses.

Em 2009 criaram-se pontos de coleta de óleo de fritura em galões de 50 litros alocados em escolas, supermercados, Casa da Agricultura e comércio em geral. Destaca-se ainda a Lei nº. 2.774 de 2006 que trata da destinação de pilhas, baterias, lâmpadas usadas e dá outras providências. Dessa forma a população rural que antes enterrava esses materiais em suas propriedades

passou a entregar esses materiais considerados como “lixo” nos postos de recolhimento.

Resíduos Sólidos da Construção Civil e Destinação de Pneus

A Prefeitura Municipal realiza a coleta de parte dos resíduos sólidos da construção civil para utilização em recuperação de estradas rurais e uma parte útil dos resíduos é guardada no depósito municipal para posterior utilização.

Uma empresa particular contratada também realiza a coleta destes resíduos sendo totalmente aproveitados na recuperação de estradas. Destaca-se a Lei nº. 2.484 de 2002 que dispõe sobre os serviços de coleta de entulho e dá outras providências.

Com a Lei nº. 2.961 de 2009 a Prefeitura firmou convênio com a empresa Reciclanip para coleta e destinação de pneus criando ponto de coleta e barracão de armazenamento.

Antes da realização dessa coleta, os resíduos eram simplesmente jogados pela população tanto rural como urbana em qualquer terreno aberto que encontravam e na beira das estradas, causando acúmulo de lixo, pois as pessoas tomavam o local como referência para jogar outros materiais.

Resíduos Hospitalares

A empresa contratada realiza a coleta dos resíduos hospitalares e direciona para incineração, com isso os resíduos hospitalares não são depositados em aterros causando riscos de contaminação do solo, bem como riscos a pessoas que por ventura podem vir a revirar o “lixão” em busca de material reciclável.

Efluentes Domésticos Urbanos e Efluentes Agropecuários

A Sabesp administra a destinação dos efluentes domésticos sendo direcionados 100% para lagoa de tratamento de esgotos. Os efluentes agropecuários são direcionados para fossas rústicas localizadas em cada propriedade rural. O número de fossas sépticas instaladas nas propriedades rurais é insignificante, servindo apenas como modelos para o município.

Uso de Agrotóxicos

De acordo com as exigências da legislação vigente, as embalagens vazias de agrotóxicos são entregues pelos agricultores na Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos da COASMA – Cooperativa Agroindustrial de São Miguel Arcanjo e Região ou diretamente nos postos de coleta.

Outros

Ocorre ainda no município o assoreamento de rios e córregos, a erosão e áreas de pastagens degradadas.

Estes impactos têm sido combatidos e fiscalizados pelo poder público e existem leis municipais, estaduais e federais que tratam destes assuntos.

Destacam-se trabalhos realizados em 2008 em parcerias com a CATI para recuperação de matas ciliares em diversos bairros e microbacias.

A Lei nº. 2.999 de 2009 dispõe sobre a criação de sistemas municipais de preservação das nascentes e mananciais.

O município de São Miguel Arcanjo participa do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema e da Câmara Técnica de saneamento e planejamento, sendo que em 2009 foi liberado recurso para elaboração de projeto de macrodrenagem da área urbana do município.

Há ainda a Lei nº. 2.826 de 2007 que regulamenta a utilização de água para limpeza de calçadas e locais públicos, proibindo o uso de água potável para a varrição de calçadas, a Lei nº. 2.828 de 2007 que proíbe a realização de queimada nos lotes urbanos e a Lei nº. 2.998 de 2009 que dispõe sobre a criação do COMDEMA – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 95.066,89 hectares

Número de UPAs: 2.491

Módulo Rural: 16 hectares

Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	1.434	57,57	5.881,69	6,18
10 – 20	418	16,78	6.061,10	6,38
20 – 50	336	13,49	10.607,50	11,16
50 – 100	142	5,70	10.108,30	10,63
100 – 200	76	3,05	10.526,20	11,07
200 – 500	56	2,25	17.191,50	18,08
500 – 1000	11	0,44	7.611,50	8,01
1000 – 2000	16	0,64	22.529,50	23,70
2000 - 5000	2	0,08	4.549,60	4,79
> 5000				
	2.491	100	95.066,89	100

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	1.068	3.318,80	3,49
Reflorestamento	333	22.622,20	23,80
Vegetação Natural	1.618	14.721,30	15,49
Área Complementar	2.118	7.151,09	7,52
Cultura Temporária	1.201	12.661,40	13,32
Pastagens	1.399	32.701,70	34,40
Área em descanso	323	1.631,20	1,72
Vegetação de brejo e várzea	172	259,20	0,27

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Braquiária	31.377,4	1.367
Reflorestamento	22.619	338
Milho	8.771,8	602
Feijão	1.753,3	199
Batata inglesa	1.314,4	50

Uva fina	1.045,1	600
Trigo	948,9	16
Uva rústica	779	348
Frutíferas em geral	1.842	611
Olericultura em geral	492,1	760
Gramas	380,5	4
Gramíneas para pastagem	901,7	87
Cana-de-açúcar	213,3	120
Cha	126,4	2
Mandioca	51,3	30
Palmito	12,4	2
Ervas medicinais e aromáticas	3,3	1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	Nº UPAs
Avicultura de corte	28.284	cab.\ ano	117
Avicultura de postura	20.533	cabeças	173
Bovinocultura de leite	4.390	cabeças	171
Bovinocultura de corte	12.593	cabeças	119
Bovinocultura mista	16.509	cabeças	618
Bubalinocultura	871	cabeças	43
Caprinocultura	593	cabeças	23
Ovinocultura	312	cabeças	17
Apicultura	223	colméias	11

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade	Nº de famílias envolvidas
Esporte e Lazer	6	Propriedade	6
Extração Mineral	1	Propriedade	1
Hotel Fazenda/Pousada/SPA	2	Propriedade	2*
Restaurante/Lanchonete	1	Propriedade	1*
Transformação Artesanal	1	Propriedade	1*

* dados alterados no último ano com a implantação de política de promoção do turismo rural e agroindustrialização

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Participação da Agropecuária na Economia Municipal

Valor Adicionado Total, por Setores de Atividade Econômica, Produto Interno Bruto Total e per capita a Preços Correntes- 2006 (1)

Tabela e gráfico

Valor Adicionado					PIB (3) (em milhões de reais)	PIB per Capita (4) (em reais)
Agropecuária (em milhões de reais)	Indústria (em milhões de reais)	Serviços (em milhões de reais)		Total (em milhões de reais)		
		Administração Pública	Total (2)			
90.97	21.85	40.44	155.08	267.90	283.15	8.136.35

Fonte: Fundação Seade; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

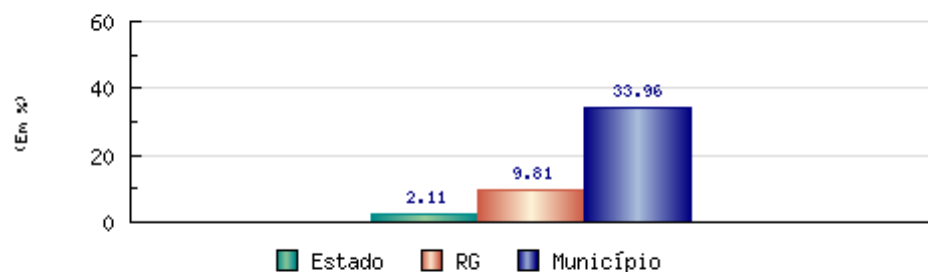
(1) Dados sujeitos a revisão.

(2) Inclui o VA da Administração Pública.

(3) O PIB do Município é estimado somando os impostos ao VA total.

(4) O PIB *per Capita* foi calculado utilizando a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Economia
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado - 2006
Estado de São Paulo, Região de Governo de Itapetininga e Município de São Miguel Arcanjo



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
Fundação Seade.

Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
1. Uvas Finas de Mesa 2. Uvas Rústicas de Mesa 3. Derivados da uva 4. Fruticultura em geral 5. Olericultura 6. Plasticultura 7. Pecuária de Corte 8. Pecuária de Leite 9. Bubalinocultura 10. Ovino e Caprinocultura 11. Cereais 12. Bataticultura 13. Turismo Rural 14. Agroindústria 15. Avicultura de Corte 16. Avicultura de Postura 17. Apicultura 18. Citricultura 19. Reflorestamento (Eucalipto e Pinus) 20. Silvicultura 21. Floricultura 22. Cultura do Chá	1. Coop. Agroind. de SMA 2. Agromaia Com. Produtos 3. Centro Agropecuário 4. F. Pezzato 5. D' Agro 6. Casa do Boiadeiro 7. Agropecuária Celeiro 8. Agropecuária PP	1. Terraplanagem Ciappina 2. Agrotec 3. Profissionais autônomos	1. Meieiros 2. Parceiros 3. Empreiteiros 4. Produtores Rurais 5. Arrendatários 6. Mão de Obra familiar	1. Ceasa São Paulo 2. Ceasa Sorocaba 3. Ceasa Campinas 4. Laticínio Santo Antônio 5. Ceasa Curitiba 6. Ceasa Londrina 7. Ceasa Maringá 8. Ceasa Santa Catarina 9. Frigorífico de Capão Bonito 10. Frigorífico Céu Azul 11. Casarão Produtos Coloniais 12. Comércio de Frutas PT 13. Frutas Beira Rio 14. Fruticola Marialva 15. Frutas Diamante 16. Frutas FM 17. Frutas AM 18. Frutas JC 19. Frutas Transbarbi 20. NK 21. Irmãos Benassi 22. Frutimelo Tamandareense 23. Frutas Pauloisso 24. Frutas Prim 25. Frutas Roseira 26. Casa da Goiaba 27. Casa da Uva 28. Frutas e Legumes Mimi 29. Frutas Antônio 30. Rede Obas 31. Frutas Global 32. Frutas Nego 33. Frutas Frutimar 34. Frutas 035 35. Coop. Agrícola Sul Brasil 36. Nanpack

				37. Paraná Com. De Frutas 38. ABC Frutas 39. João de Deus Frutas 40. Real Frutas 41. Frutas Sol 42. MNS 43. Frutas Oliveira 44. Kiyatake frutas 45. Yoshida Frutas
--	--	--	--	--

Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas, Equipamentos e Benfeitorias	Qtde.	Nº UPAs
Arado comum (Bacia, Aiveca)	503	427
Arado escarificador	167	146
Arado subsolador	176	164
Batedeira de Cereais	33	29
Câmara Fria	9	6
Carregadeira de Cana	5	5
Colhedeira acoplada	21	20
Colhedeira Automotriz	14	13
Computador	39	34
Conjunto de Irrigação Autopropelido	6	6
Conjunto de irrigação convencional	121	113
Conjunto de irrigação pivô central	9	9
Conjunto de irrigação gotejamento/ microaspersão	61	59
Conjunto de Fenação	8	7
Desintegrador de palha (Plantio Direto)	1	1
Desintegrador, picador, triturador	155	144
Distribuidor de calcário	87	81
Ensiladeira	35	30
Grade Aradora (tipo romi)	411	376
Grade niveladora	74	65
Implementos para tração animal	6	5
Microtrator	143	128
Misturador de ração	11	11
Ordenhadeira mecânica	20	16
Pulverizador tratorizado	634	520
Resfriador de leite, tanque de expansão	14	13
Roçadeira tratorizada	10	10
Semeadeira, adubadeira para plantio convencional	64	52
Semeadeira, adubadeira para plantio direto	77	67
Terraceador	120	100
Trator de esteira	22	21
Trator de pneus	1439	1000
Açude ou represa	1293	825
Adega ou cantina	2	2
Alambique	1	1
Almoxarifado, oficina	49	44
Armazém para grãos ensacados	3.019 sacas	13
Balança para bovinos	19	17
Balança para veículos	3	3
Barração para bicho da seda, sirgaria	3	1
Barracão para cultivo do cogumelo	1	1
Barracão para granja, avicultura	31	24
Barracão, galpão, garagem	1.906	1.494
Biodigestor	5	4
Casa de moradia habitada	2.827	1.636
Curral, mangueira	591	555
Depósito, tulha	505	476
Engenho	6	6
Estábulo	47	39
Estufa, plasticultura	163.822 m2	171
Fábrica de ração	6	6

Instalações para eqüinos	91	23
Olaria	1	1
Packing house	1	1
Pocilga	53	43
Poço semi-artesiano	143	130
Posto Meteorológico	4	3
Secador de grãos	3	3
Silo para grãos	10.026 ton	8
Silo para silagem	7.271 ton	13
Terreiro	28.172	73
Usina de açúcar, destilaria	1	1

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Armazéns:

O município possui infra-estrutura de armazém comunitário, mas sua estrutura esta sendo utilizada como deposito de materiais diversos. Possui secadoras e beneficiadoras de cereais, em geral são particulares ou pertencentes a algum grupo de produtores, pelo município pode contar cerca de 3 unidades.

Empresas e agroindústrias:

EMPRESAS	PRODUTOS	SERVIÇOS	QUANTIFICAÇÃO
FALOPA	Farinha e fubá de milho	Processamento do milho para produção da farinha e fubá	São processados em média cerca de 2,5 toneladas de milho diariamente.
Saint' Arcanjo	Vinhos e sucos	Produção de vinho, vinagre e suco – derivados da uva	Conforme a disponibilidade de matéria prima tem capacidade para produção de mais de 1000 litros de vinho.
Vinhos Bonjour	Vinhos	Produção de vinho	Conforme a disponibilidade de matéria prima tem capacidade para produção de mais de 1000 litros de vinho.
Vinho Monte Alto	Vinhos	Produção de vinho	Conforme a disponibilidade de matéria prima tem capacidade para produção de mais de 1000 litros de vinho.
Torre Alta	Vinhos	Produção de vinho	Conforme a disponibilidade de matéria prima tem capacidade para produção de mais de 1000 litros de vinho.
Vinícola Artesanal Boa Vista	Vinhos	Produção de vinho e suco	Conforme a disponibilidade de matéria prima tem capacidade para produção de mais de 300 litros de

			vinho.
Deusdede Mossin ME	Mel, própolis	Produção e beneficiamento	A obtenção do mel varia conforme o período do ano, sendo uma média de 15 kg de mel retirado de cada colméia.
Fruto da terra	Alambique	Cachaça	
Makoto Okabe	Alambique e agroindústria	Derivados da cana-de-açúcar, cachaça, melado, rapadura, açúcar mascavo e doces, compotas, conservas, sucos e conserva de pescados	A produção obtida depende da disponibilidade de matéria-prima, uma vez que o próprio produtor produz sua matéria-prima na propriedade que vai desde a cana-de-açúcar até o pescado.
Casa da Praça	Artesanatos de contos, panos, folhas de bambu, madeira, bambu etc	Comercialização de produtos de valor agregado	A quantificação é difícil de ser definida pois as peças são únicas em sua maioria
Sadasue Agrocomercial ME	Mel, própolis, carvão vegetal	Produção e beneficiamento	A obtenção do mel varia conforme o período do ano, sendo uma média de 15 kg de mel retirado de cada colméia. A produção de carvão é feita de acordo com a disponibilidade de eucalipto que é cultivada na própria propriedade.
Renato Florioli ME	Canjica, pipoca, farelo de milho	Processamento do milho para produção da canjica e farelo	
Laticínio Santo Antônio	Leite, manteiga e queijos finos	Beneficiamento e produção de derivados do leite	
Midori Agrochá	Chá verde, Chá ban, Shin chá	Produção e beneficiamento	Possui cerca de 100 ha de área plantada
O Casarão	Produtos Orgânicos, artesanatos, doces, geléias, pães, etc.	Comercialização de produtos de valor agregado à agricultura familiar.	Tem-se uma média de movimento de cerca de R\$ 4.000,00 por mês

Patrulha agrícola:

Atendimento aos produtores no preparo do solo para plantio e terraceamento. A prefeitura já adquiriu mais 6 (seis) equipamentos: rotocanteirador, terraceador, subsolador, perfurador, distribuidor de calcário e roçadora, 1 (um) trator por meio de convênio para melhorar a eficiência no atendimento. Os produtores podem utilizar os equipamentos gratuitamente desde que o trator para tracionamento seja próprio, quando o trator para tração for da prefeitura é cobrado uma taxa de serviço por hora/máquina.

Além dos equipamentos adquiridos, a patrulha dispõe de um arado e de uma grade aradora.

Viveiros:

Está em fase de implantação em virtude da necessidade de atendimento da demanda.

Feira do produtor:

Existe atualmente a feira aos domingos e quinta-feira, na qual alguns produtores vendem seus produtos agropecuários. Cerca de 50% dos feirantes vendem o que plantam, a outra metade é composta por comerciantes, estes por sua vez não plantam o que vendem; e comerciantes de gêneros alimentícios como pasteis, bolinhos, frituras em geral, vestimentas, utensílios, artigos variados, carnes, pescados, ovos e mudas de plantas.

Dos produtos vendidos encontramos comumente: tomate, repolho, alface, berinjela, batata, cebola, couve-flor, cheiro verde, mandioca, cenoura, nabo, abacate, maçã, mamão, inhame, cará, pepino, pimentão, abobrinha, pimenta, couve, agrião, rucula, uva, tangerinas, milho, feijão, laranjas, pêra, ovos, galinhas caipiras, queijos artesanais, mel, queijo de soja, ervas aromáticas e medicinais entre outros. A quantidade de produto ofertado varia de acordo com o período do ano, podendo ser comum ou não com todos os feirantes.

Energia elétrica:

A maioria das propriedades rurais dispõe de energia elétrica e os novos lotes estão aguardando a instalação por meio do programa Luz para Todos.

Abastecimento de água:

A água para consumo humano na maioria das propriedades rurais é proveniente de algum poço caseiro ou artesiano. Nos bairros onde há aglomeração de casas, formando uma vila, o abastecimento é feito pela Secretaria de Abastecimento de Água (SABESP). Para utilização na atividade agropecuária, o abastecimento é feito por rios e córregos que drenam as propriedades.

Serviço de inspeção municipal:

O município possui lei do serviço de inspeção municipal - SIM. Precisa ser reformulada, pois está voltada mais para a inspeção de produtos de origem animal e de estabelecimentos comerciais. A reformulação já se encontra sugerida para adequação de maneira a atender a adesão ao Serviço Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária.

2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

2.1 Análise das cadeias produtivas

Os subsídios e informações resultantes do Diagnóstico Participativo compõem a **Avaliação Objetiva dos Pontos Fortes, Pontos Fracos, Ameaças e Oportunidades da Cadeia Produtiva da Pecuária, conforme abaixo:**

a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Viticultura e seus derivados	• Clima favorável que permite diversidade de produção e colheita em diferentes períodos ao longo do ano • Criação de associação ou cooperativa • Obtenção de produtos com qualidade • Disponibilidade de água satisfatória em termos de índice pluviométrico e reserva de água natural • Disponibilidade de água de qualidade • Solo fértil que permite obtenção de alta produtividade • Maioria dos produtores são agricultores familiares, o que permite que se tenha uma redução do êxodo rural, havendo boa	• Organização e centralização da comercialização dos produtos agropecuários • Padronização dos produtos agropecuários • Disponibilidade de insumos na região, não necessitando o deslocamento para longe para aquisição de produtos (adubos, defensivos) • Proximidade aos centros consumidores • Assistência técnica disponível através de lojas agropecuária • Facilidade de escoamento da produção, pois há vários compradores que atendem a região e pela proximidade aos centros consumidores • Buscar pontos de comercialização nos centros consumidores	• Aumento do Custo de Produção; • Baixa rentabilidade em virtude do baixo nível tecnológico empregado; • Clima favorece manifestação de doenças • Poucas opções de comercialização; • Baixa capacitação do Homem do Campo ou seja, mão de obra desqualificada; • Má organização dos produtores • Aumento do custo de produção • Falta agregação de valor aos produtos comercializados • Falta capacitação dos produtores e da mão de	• Falta de idoneidade por parte dos compradores • Má conservação das estradas, necessitando de manutenção constante, causando problemas no escoamento da produção em períodos chuvosos • Solos degradados; falta de conservação do solo, da água, matas ciliares; • Êxodo Rural; • Falta de segurança na área rural

	distribuição de renda e geração de empregos • Colaboração entre os produtores com troca de informações e experiências, bem como realização de mutirões para realização de alguma atividade comunitária • Acesso a novas tecnologias • Disponibilidade de variedade de produtos agrícolas • Atividade que gera empregos • Produção variedades específica de uva para elaboração de vinho	• Instalação de agroindústria (derivados da uva) • Instalação de um packing house • Instalação de centro de capacitação de uva e vinho • Máquinas e equipamentos de uso comunitário em cada bairro como forma de tornar a patrulha agrícola eficiente • Fazer o marketing dos produtos agropecuários da região • Incentivo ao turismo rural • Programas governamentais como PAA, Compra Direta, Merenda Escolar • Existência de subvenção de seguro agrícola para cultura da uva • Disponibilidade de crédito rural Fornecedores de insumos oferecem prazos para pagamento	obra local • Transporte dos produtos agrícolas de maneira inadequada • Falta de emissão de nota fiscal • Reutilização de embalagem de madeira que contraria a lei • Falta de conscientização sobre as questões ambientais por parte dos produtores • Presença de resíduos de agrotóxicos nos produtos • Falta de packing house no município • Deficiência de mão de obra • Deslealdade dos produtores na comercialização • Alta incidência de pérola da terra que apresenta dificuldade de controle • Falta de consciência de produtores na aplicação de agrotóxicos;	• Elevado custo dos fretes • Ausência de escola técnica no município • Falta adequação à Rastreabilidade; • Segurança Alimentar; • Patrulha agrícola ineficiente • Fiscalização insuficiente; • Grande número de calotes • Alto custo da mão de obra; • Instabilidade climática; • Oscilação de preço de insumos em função do dólar. • Falta de cooperativa de insumos • Falta de agroindústria no município • Deficiência de mão de obra • Falta de financiamento • Ausência de posto de arrecadação/fiscali
--	--	--	---	---

				zação nas saídas do município Poucos técnicos habilitados para emissão de CFO – Certificado Fitossanitário de Origem e PTV – Permissão de Transito Vegetal na época de pico de safra
Pecuária de Leite (BOVINOS E BUBALINOS)	- O produto Leite tem sua venda garantida; - Receita quinzenal para o Agricultor Familiar, “maior fluxo de caixa”; - Adição de Matéria Orgânica ao Solo pelo volume de esterco produzido, mantendo e melhorando a fertilidade do solo; - Clima e Topografia favorável, qualidade das pastagens, nutrição e conforto animal; - Genética do Rebanho; - Logística de recolhimento do leite diretamente nas propriedades rurais; - Melhoria constante da	- Fortalecimento das Associações e Cooperativas de Produtores Rurais já existentes no município e estímulo a formação de novas organizações; - Presença de Laticínio em São Miguel Arcanjo; - Implantação de Tanques Resfriadores Comunitários nos bairros rurais; - Implantação de Botijões de Sêmem Comunitários nos Bairros Rurais; - Acesso do Agricultor ao Crédito Rural e a subvenção ao Seguro Rural; - Programa de Inseminação Artificial, Vacinação de	- Aumento do Custo de Produção; - Baixa rentabilidade da atividade pecuária, frente a outras atividades agrícolas; - Pastagens degradadas; falta de conservação do solo, da água, matas ciliares; - Pouca adoção de tecnologias e estratégias de alimentação do gado no período de inverno; - Falta de Mão de Obra Qualificada; - Falta de Melhoramento Genético do Rebanho; - Falta de Manutenção de	- Êxodo Rural, descontinuidade da atividade pelas próximas gerações; - Conservação e manutenção de estradas rurais; - Assistência Técnica insuficiente; - Ausência de uma Fábrica de Ração Comunitária no município; - Falta de Cursos de Capacitação, Palestras, Eventos para a pecuária

	qualidade do leite através de exames laboratoriais; • Controles de Vacinação, Sanidade do Rebanho; • Rentabilidade da atividade de pecuária leiteira passível de exploração;	Brucelose, Atendimento Veterinário, Agrônomo e Técnico Agropecuário; • Implantação de uma Fábrica de Ração Animal no município; • Programa de Capacitação dos Pecuaristas quanto a Gestão da Propriedade, Manejo, Sanidade, Reprodução e Melhoramento Genético, Alimentação do Rebanho, Ambiência Animal, Manejo de Pastagens, Controle de Qualidade, Sustentabilidade e Meio Ambiente, Qualificação de Mão de Obra, etc... • Programa de incentivo a aquisição de mini-ordenhadeiras mecânicas (modelo balde ao pé), pequenos resfriadores, cerca-elétrica, sêmem e nitrogênio líquido, trituradores de forragem, cochos e bebedouros, roçadeiras, calcário, adubação, poço artesiano, caixa-seca de contenção, reforma de pastagens. • Programa de aquisição de animais de boa genética e melhoradores do rebanho atual; • Apoio da Casa da	Cercas Comuns e Cercas Vivas nas propriedades; • Falta de organização dos pecuaristas em Associações e Cooperativas; • Nível insuficiente de Sustentabilidade da Atividade Pecuária do ponto de vista social, econômico e ambiental no longo prazo;	• Patrulha Agrícola Municipal (Máquinas e Implementos) insuficiente; • Falta de acesso do pequeno produtor ao sêmem para inseminação artificial; • Preço baixo do Leite pago ao produtor; • Falta de um programa comunitário de inseminação artificial, vacinação de brucelose, atendimento veterinário nas propriedades rurais; • Falta de Botijões Comunitários, Semêmem e Nitrogênio Líquido na zona rural; • Falta de Tanques Resfriadores Comunitários nos bairros rurais; • Falta adequação à Rastreabilidade;
--	--	--	---	--

		Agricultura, Prefeitura Municipal e Sebrae; • Programas de qualidade e produtividade como Cati Leite, Sebrae; • Aumento da Representatividade dos Produtores Rurais junto ao Poder Público através de suas organizações para expor e reivindicar suas necessidades; • Fomento a Agroindústria Familiar, fabricação nas propriedades rurais de produtos artesanais e coloniais e incentivos ao turismo rural para agregação de valor ao leite; • Fomento a criação de Cooperativa de Trabalhadores na Agropecuária, visando a melhoria de oferta e qualificação da mão de obra; • Programa de conscientização da população rural quanto a Coleta Seletiva do Lixo e Manutenção de Cercas Comuns e Cercas Vivas e exigência de fiscalização por parte do poder público; • Programas governamentais como PAA, Compra Direta, Merenda Escolar	• Segurança Alimentar; Sanidade Animal; • Poucas opções de comercialização; • Baixa Profissionalização e Capacitação do Homem do Campo; • Diminuição do Consumo de Proteínas de Origem Animal; • Fiscalização insuficiente;
--	--	---	---

Olericultura	▪ Clima favorável que permite diversidade de produção ▪ Criação de associação ou cooperativa ▪ Obtenção de produtos com qualidade ▪ Disponibilidade de água de qualidade, inclusive para irrigação localizada ▪ Solo fértil que permite obtenção de alta produtividade ▪ Grande maioria dos produtores são agricultores familiares, o que permite que se tenha uma redução do êxodo rural, havendo boa distribuição de renda e geração de empregos ▪ Colaboração entre os produtores troca de informações e experiência bem como realização de mutirão de alguma comunitária ▪ Acesso a novas tecnologias ▪ Disponibilidade de variados produtos agrícolas ▪ Atividade que gera empregos	▪ Organização e centralização da comercialização dos produtos agropecuários ▪ Programas governamentais como PAA, Compra Direta, Merenda Escolar ▪ Padronização dos produtos agropecuários ▪ Buscar pontos de comercialização nos centros consumidores ▪ Instalação de agroindústria (produtos minimamente processados) ▪ Instalação de um packing house ▪ Máquinas e equipamentos de uso comunitário em cada bairro como forma de tornar a patrulha agrícola eficiente ▪ Fazer o marketing dos produtos agropecuários da região ▪ Incentivo ao turismo rural ▪ Disponibilidade de insumos na região, não necessitando o deslocamento para longe para aquisição de produtos (adubos, defensivos) ▪ Facilidade de escoamento da produção, pois há vários compradores que atendem a região e pela proximidade aos centros consumidores ▪ Assistência técnica disponível através de lojas	▪ Aumento do Custo de Produção; ▪ Baixa rentabilidade em virtude do baixo nível tecnológico empregado; ▪ Clima favorece manifestação de doenças ▪ Má organização dos produtores ▪ Aumento do custo de produção ▪ Falta de seguro agrícola específico para produção em estufas ▪ Falta agregação de valor aos produtos comercializados ▪ Falta capacitação dos produtores e da mão de obra local ▪ Falta de emissão de nota fiscal ▪ Reutilização de embalagem de madeira que contraria a lei ▪ Falta de conscientização sobre as questões ambientais por parte dos produtores ▪ Presença de resíduos de agrotóxicos nos produtos ▪ Deslealdade dos produtores na comercialização ▪ Falta de consciência de	• Solos degradados; falta de conservação do solo, da água, matas ciliares; • Êxodo Rural; • Alto custo da mão de obra; • Instabilidade climática; • Oscilação de preço de insumos em função do dólar; • Falta adequação à Rastreabilidade; • Segurança Alimentar; • Poucas opções de comercialização; • Fiscalização insuficiente; • Alto custo da mão de obra; • Má conservação das estradas, necessitando de manutenção constante, causando problemas no escoamento da produção em períodos chuvosos ▪ Falta de segurança na área
---------------------	---	--	---	--

		agropecuária ▪ Disponibilidade de sementes de qualidade ▪ Disponibilidade de crédito rural ▪ Fornecedores de insumos prazos para pagamento	produtores na aplicação de agrotóxicos; ▪ Baixa capacitação do Homem do Campo ou seja, mão de obra desqualificada; ▪ Instabilidade climática;	rural ▪ Elevado custo dos fretes ▪ Transporte dos produtos agrícolas de maneira inadequada ▪ Ausência de escola técnica no município ▪ Patrulha agrícola ineficiente ▪ Falta de agroindústria no município ▪ Falta de packing house no município ▪ Deficiência de mão de obra ▪ Grande número de calotes ▪ Falta de cooperativa de insumos ▪ Falta de financiamento ▪ Falta de idoneidade por parte dos compradores
Pecuária de corte	• Adição de Matéria Orgânica ao Solo pelo volume de esterco produzido, mantendo e melhorando a	• Fortalecimento das Associações e Cooperativas de Produtores Rurais já existentes no município e	• Pouca adoção de tecnologias e estratégias de alimentação do gado no período de inverno;	• Pastagens degradadas; falta de conservação do solo, da água,

	fertilidade do solo; • Clima e Topografia favorável, qualidade das pastagens, nutrição e conforto animal; • Genética do Rebanho; • Controles de Vacinação, Sanidade do Rebanho; • Aumento da Representatividade dos Produtores Rurais junto ao Poder Público através de suas organizações para expor e reivindicar suas necessidades;	estímulo a formação de novas organizações; • -Implantação de Botijões de Sêmem Comunitários nos Bairros Rurais; • Programa de Inseminação Artificial, Vacinação de Brucelose, Atendimento • Veterinário, Agrônomo e Técnico Agropecuário; • Implantação de uma Fábrica de Ração Animal no município; • Programa de Capacitação dos Pecuáristas quanto a Gestão da Propriedade, Manejo, Sanidade, Reprodução e Melhoramento Genético, Alimentação do Rebanho, Ambiência Animal, Manejo de Pastagens, Controle de Qualidade, Sustentabilidade e Meio Ambiente, Qualificação de Mão de Obra, etc... • Programa de incentivo a aquisição de cerca-elétrica, sêmem e nitrogênio líquido, trituradores de forragem, cochos e bebedouros, roçadeiras, calcário, adubação, poço artesiano, caixa-seca de contenção, reforma de pastagens. • Programa de aquisição de animais de boa genética e	• Falta de acesso do pequeno produtor ao sêmem para inseminação artificial; • Falta de Mão de Obra Qualificada; • Falta de Melhoramento Genético do Rebanho; • Falta de Manutenção de Cercas Comuns e Cercas Vivas nas propriedades; • Falta de organização dos pecuaristas em Associações e Cooperativas; • Aumento do Custo de Produção; • Baixa rentabilidade da atividade pecuária, frente a outras atividades agrícolas; • Baixa Profissionalização e Capacitação do Homem do Campo; • Êxodo Rural, descontinuidade da atividade pelas próximas gerações; • Nível insuficiente de Sustentabilidade da Atividade Pecuária do ponto de vista social, econômico e ambiental no longo prazo;	matas ciliares; • Falta adequação à Rastreabilidade; Segurança Alimentar; Sanidade Animal; • Poucas opções de comercialização; • Diminuição do Consumo de Proteínas de Origem Animal; • Fiscalização insuficiente; • Conservação e manutenção de estradas rurais; • Ausência de Matadouro no município; • Assistência Técnica insuficiente; • Falta de Botijões Comunitários, Sêmem e Nitrogênio Líquido na zona rural; • Falta de Cursos de Capacitação, Palestras, Eventos para a pecuária; • Patrulha Agrícola Municipal (Máquinas e Implementos)
--	---	---	--	--

		melhoradores do rebanho atual; • Construção de um Matadouro Municipal com SISP; • Fomento a Agroindústria Familiar, fabricação nas propriedades rurais de produtos artesanais, coloniais e incentivo ao turismo rural. • Fomento a criação de Cooperativa de Trabalhadores na Agropecuária, visando a melhoria de oferta e qualificação da mão de obra; • Programa de conscientização da população rural quanto a Coleta Seletiva do Lixo e Manutenção de Cercas Comuns e Cercas Vivas e exigência de fiscalização por parte do poder público; • Acesso do Agricultor ao Crédito Rural e a subvenção ao Seguro Rural; • Apoio da Casa da Agricultura, Prefeitura Municipal;		insuficiente; • Falta de frequência e pontualidade de Coleta Seletiva do Lixo na zona rural; • Ausência de uma Fábrica de Ração Comunitária no município; • Falta de eficiência e resultados da Administração Pública no setor; • Falta de um programa comunitário de inseminação artificial, vacinação de brucelose, atendimento veterinário nas propriedades rurais;
Apicultura e Agroindústria	▪ Associações constituídas ▪ Produtores capacitados ▪ Possibilidade de explorar	▪ Fortalecimento das Associações e Cooperativas locais	▪ Falta de opções de comercialização, pontos de venda	• Falta de equipe para aplicação da lei de vigilância

	mel, polém, geléia real, própolis, apitoxina, etc. com qualidade ▪ Grande diversidade de cultivos e flores disponíveis ▪ Disponibilidade de parcerias com empresas de reflorestamento (Klabin, Suzano, Duratex, VCP) ▪ Preservação do meio ambiente ▪ Região com grande diversidade de produção agropecuária ▪ Pontos de Venda no comércio local já existente ▪ Produtos processados artesanalmente existentes no município ▪ Produtores capacitados para processamento de vegetais ▪ Diversidade de produtores passíveis de processamento ▪ Instalação de agroindústria (Casa do Mel)	▪ Organização e centralização da comercialização dos produtos apícolas ▪ Buscar pontos de comercialização nos centros consumidores ▪ Participar dos programas governamentais como PAA, Compra Direta ▪ Fazer o marketing dos produtos apícolas da região ▪ Incentivo ao turismo rural ▪ Programa de Capacitação dos apicultores e mão de obra ▪ Programa de incentivo a aquisição de equipamentos para apicultores. ▪ Aumento da Representatividade dos Produtores Rurais junto ao Poder Público através de suas organizações para expor e reivindicar suas necessidades; ▪ Fomento a Agroindústria Familiar, fabricação nas propriedades rurais de produtos artesanais, coloniais e incentivo ao turismo rural ▪ Melhoria das estradas municipais ▪ Inclusão do Mel na Merenda Escolar ▪ Proximidade grandes	▪ Falta de Mão de Obra capacitada para apicultura ▪ Falta de organização na comercialização dos produtos de forma coletiva ▪ Falta de divulgação e marketing do produto ▪ Uso de agrotóxicos nocivos às abelhas ▪ Perda de identidade cultural ▪ Dependência de outras fontes de renda	sanitária municipal; • Necessidade de inspeção sanitária para acesso a mercados fora do município • Presença de atravessadores na comercialização • Mel falsificado ou adulterado sendo comercializado, mel de glicose • Patrulha agrícola ineficiente • Falta de Incentivos governamentais e Recursos financeiros para investimentos • Falta de crédito rural • Falta de seguro rural para a atividade e subvenção de seguro • Ocorrência de roubos de mel e vandalismo, depredando e saqueando colméias • Má conservação das vias
--	---	--	---	--

		centros de consumo ▪ Trabalho em família, fonte de emprego e renda ao pequeno produtor rural ▪ Cidade é uma Rota Turística, ▪ Apoio da Prefeitura Local, ▪ Boa malha rodoviária		municipais • Falta de agroindústria CASA DO MEL para a Associação
Turismo rural	▪ São Miguel Arcanjo é Rota Turística ▪ Boa malha rodoviária, fácil acesso ▪ Região com grande diversidade de produção agropecuária ▪ Pontos de Venda no comércio local ▪ Festas e eventos locais (Festa da Uva, Festa do Vinho, Festa Japonesa, Festa do Peão, etc.) ▪ Oferta de produtos artesanais e coloniais da agricultura familiar e artesanato ▪ Turismo Rural fonte de emprego e renda no município ▪ Belezas naturais para visitação (cachoeiras, paisagens, parques, fazendas) ▪ Presença de hotéis, pousadas, restaurantes, pequenas vinícolas,	▪ Criação do Guia Municipal de Turismo ▪ Ponto de Informação Turística (Agência Municipal de Informação ao Turista) ▪ Confecção de materiais de apoio à promoção do turismo (banners, flyers, folders) ▪ Fortalecimento do Comtur e do Departamento Municipal de Turismo ▪ Melhorias da estrutura física no Ponto de Vendas denominado Casarão para venda de artesanato e produtos da agroindústria familiar ▪ Incentivos fiscais, isenção de impostos ao turismo rural ▪ Investimentos e marketing e divulgação do turismo em São Miguel Arcanjo ▪ Fortalecimento de Associações e Cooperativas ligadas ao turismo e artesanato ▪ Proximidade a grandes	▪ Faltam Cursos, Palestras e Eventos ao turismo ▪ Falta de uma campanha municipal de valorização do turismo, divulgação, marketing ▪ Falta de capacitação na hotelaria, qualidade no atendimento ao turista, valorização do turista pelos munícipes e conhecimento dos pontos turísticos pela população local ▪ Falta de monitores e guias turísticos capacitados ▪ Falta de local adequado para comércio de artesanato e produtos coloniais ▪ Conscientização da população local sobre a importância do turismo rural ▪ Êxodo Rural, descontinuidade da	▪ Desconhecimento pela população do potencial turístico do município, ▪ Estradas de difícil acesso aos bairros ▪ Sistema precário de saúde ▪ Má conservação das estradas rurais ▪ Falta de incentivos fiscais ao turismo rural e aos produtos artesanais e coloniais ▪ Falta de apoio do comércio local no desenvolvimento do turismo rural ▪ Falta de apoio do poder público ▪ Falta de um local e estrutura para montar a Agência de Informação ao

	camping. ▪ Artesanato local característico	centros consumidores ▪ Parques ecológicos no município (Parque Carlos Botelho, Parque do Zizo) ▪ Presença de grande público, turistas e viajantes	atividade pelas próximas gerações; ▪ Sustentabilidade da atividade do ponto de vista social, econômico e ambiental no longo prazo; ▪ Dependência de outras fontes de renda ▪ Rede de hotelaria insuficiente para a demanda gerada	Turista ▪ Comtur (Conselho Municipal de Turismo) não está atuante
Outras frutas	• Clima favorável que permite diversidade de produção e colheita em diferentes períodos ao longo do ano • Facilidade de escoamento da produção, pois há vários compradores que atendem a região e pela proximidade aos centros consumidores • Obtenção de produtos com qualidade • Disponibilidade de água satisfatória em termos de índice pluviométrico e reserva de água natural • Disponibilidade de água de qualidade • Proximidade aos centros consumidores • Solo fértil que permite obtenção de alta produtividade	• Organização e centralização da comercialização dos produtos agropecuários • Padronização dos produtos agropecuários • Possibilidade de explorar pontos de comercialização nos centros consumidores • Instalação de agroindústria (derivados da uva) • Instalação de um packing house • Instalação de centro de capacitação de uva e vinho • Máquinas e equipamentos de uso comunitário em cada bairro como forma de tornar a patrulha agrícola eficiente • Possibilidade de exploração do marketing dos produtos agropecuários da região • Incentivo ao turismo rural • Programas governamentais	• Clima favorece manifestação de doenças • Falta de idoneidade por parte dos compradores • Má organização dos produtores • Aumento do custo de produção • Falta agregação de valor aos produtos comercializados • Falta capacitação dos produtores e da mão de obra local • Transporte dos produtos agrícolas de maneira inadequada • Deficiência de mão de obra ocorrendo formação de grupos que pressionam os produtores a pagarem	• Falta adequação à Rastreabilidade; • Segurança Alimentar; • Poucas opções de comercialização; • Fiscalização insuficiente; • Alto custo da mão de obra; • Instabilidade climática; • Oscilação de preço de insumos em função do dólar; • Má conservação das estradas, necessitando de manutenção constante, causando problemas no

	• Maioria dos produtores são agricultores familiares, o que permite que se tenha uma redução do êxodo rural, havendo boa distribuição de renda e geração de empregos • Colaboração entre os produtores com troca de informações e experiências, bem como realização de mutirões para realização de alguma atividade comunitária • Acesso a novas tecnologias • Disponibilidade de variedade de produtos agrícolas • Atividade que gera empregos • Produção variedades específica de uva para elaboração de vinho • Criação de associação ou cooperativa	como PAA, Compra Direta, Merenda Escolar • Disponibilidade de insumos na região, não necessitando o deslocamento para longe para aquisição de produtos (adubos, defensivos) • Assistência técnica disponível através de lojas agropecuária • Existência de subvenção de seguro agrícola • Disponibilidade de crédito rural • Fornecedores de insumos oferecem prazos para pagamento	mais que a média, o que faz aumentar o custo de produção • Falta de emissão de nota fiscal • Reutilização de embalagem de madeira que contraria a lei • Falta de conscientização sobre as questões ambientais por parte dos produtores • Presença de resíduos de agrotóxicos nos produtos • Falta de agroindústria no município • Falta de packing house no município • Grande número de calotes • Falta de cooperativa de insumos • Ausência de posto de arrecadação/fiscalização nas saídas do município • Deslealdade dos produtores na comercialização • Falta de consciência de produtores na aplicação de agrotóxicos; • Baixa capacitação do Homem do Campo ou seja, mão de obra desqualificada; • Aumento do Custo de	escoamento da produção em períodos chuvosos • Falta de segurança na área rural • Elevado custo dos fretes • Ausência de escola técnica no município • Patrulha agrícola ineficiente • Deficiência de mão de obra • Falta de financiamento
--	---	--	--	---

			Produção; - Baixa rentabilidade em virtude do baixo nível tecnológico empregado; - Solos degradados; falta de conservação do solo, da água, matas ciliares; - Êxodo Rural;	
Cereais	- Grande disponibilidade de variedades e híbridos que se adequam a várias regiões - Permite consorciação com culturas perenes - Permite consorciação com criação de gado - Disponibilidade de máquinas e equipamentos para todas as fases do cultivo - Conсорciação com culturas perenes - Rotação com culturas temporárias (olericultura)	Possibilidade de transformação da matéria prima	- Rentabilidade quando trabalhada em grandes áreas - Em áreas pequenas serve apenas como cultura de subsistência - Aumento do custo de produção	Competição com grandes produtores de outras regiões produtoras
Batata	Produto que permite ao pequeno produtor ser inserido nos programas sociais	Produto consumido por todas as classes sociais	- Rentabilidade quando trabalhada em grandes áreas - Aumento do custo de produção - Em áreas pequenas serve apenas como cultura de subsistência - Aumento na incidência de doenças não permitindo o cultivo	Domínio de preço e produto por parte das lavadoras

			sucessivo na mesma área Baixa disponibilidade de mão de obra	
Silvicultura	- Aproveitamento de áreas declivosas - Aproveitamento da madeira pelo próprio produtor na sua propriedade - Permite consorciação com criação de gado	Aumento no consumo de madeira	Monocultivo, sem alternativa de renda	- Domínio de grandes empresas - Atuação das grandes empresas

2.2 Análise geral do município

O diagnostico participativo foi realizado com a participação dos produtores das principais cadeias produtivas, seguindo a seguinte ordem: cadeia produtiva da viticultura e seus derivados, olericultura, pecuária, fruticultura, agroindústria e apicultura, turismo, cereais, batata e reflorestamento. Algumas cadeias foram reunidas num mesmo diagnostico por se tratar de cadeia de importância econômica, mas com poucos produtores. O método aplicado foi o da FOFA, sendo tranquilamente trabalhada nas reuniões com os produtores. Na maioria dos casos, um mesmo produtor faz parte de várias cadeias produtivas, o que fez com que houvesse uma repetição dos pontos discutidos, pois o mesmo ponto discutido se aplicava as várias cadeias produtivas.

A questão da organização foi um ponto muito discutido, sendo que muitos estavam se organizando para formação de associação como forma de fortalecimento deles mesmos.

O ponto predominante em todas as cadeias produtivas foi a questão da conservação e manutenção das estradas rurais, que envolveu discussões referentes a saúde, educação, segurança, transporte de produtos agropecuários, questão ambiental e a legislação existente sobre conservação do solo e de estradas rurais, existindo uma ligação entre as áreas discutidas pois elas não funcionam se as estradas não estiverem bem conservadas.

A maioria das questões levantadas nas “forças”, existem exemplos bem sucedidos no próprio município, mas que não é adotada pela maioria por questões que podem ser considerados como puro desconhecimento, falta de acesso a informação e acomodação. Na questão das “oportunidades”, a maioria sabe que existem as oportunidades, mas não sabem de que forma chegar a elas e muitas vezes falta de busca às informações e a carência de capital é o maior fator para que não haja melhor aproveitamento. Os fatores que constituem como “fraquezas” e “ameaças” existem a falta de organização dos produtores para buscar forma de solucionar os

problemas apontados e a utilização de baixa tecnologia. Nas discussões foi levantada a questão de que muitos produtores tentam buscar reivindicações de maneira individual, não tendo dessa forma uma representatividade.

De modo geral os produtores estão conscientes da necessidade de organização e já estão se mobilizando em organizações associativistas, buscando parcerias, permitindo acesso a informação e realizando eventos motivacionais para o grupo.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Pecuária de leite 4, Pecuária de corte 5, Turismo 6, Apicultura e agroindústria	Conservação e manutenção de estradas rurais insuficiente	Falta de Recursos Financeiros e Práticas Conservacionistas nas propriedades rurais	Problemas no escoamento da produção e trafegabilidade	- Trabalho conjunto de produtores e Prefeitura e outros órgãos públicos e/ou privados - Melhoria das condições de trafegabilidade das estradas, por meio do cumprimento de lei sobre faixa de domínio, - Aplicação da lei de conservação do solo - Conscientização da população rural por meio de palestras e cursos - Parcerias com a iniciativa privada e busca de recursos federais e estaduais para conservação e manutenção de estradas rurais. - Capacitação dos produtores rurais na execução de práticas conservacionistas
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral	Fatores climáticos favorecem manifestação de doenças	- Causas climáticas naturais. - Pouca adoção de tecnologias preventivas e curativas.	Prejuízos financeiros, diminuição de renda e comprometimento da produtividade e qualidade.	- Incentivar o cultivo protegido. - Treinamentos constantes em Tecnologia de Aplicação de Agroquímicos

		Baixa eficiência no controle fitossanitário.		- Controle de pragas e doenças das plantas. - Capacitação dos produtores para técnicas de controle fitossanitário e manejo integrado de pragas
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral	- Falta de idoneidade por parte dos compradores, grande número de calotes. - Ausência de posto de arrecadação/fiscalização nas saídas do município.	- Presença de pessoas oportunistas e mal intencionadas atuando na compra. - Falta de fortalecimento do poder de negociação dos produtores. - Falta de cadastro e seleção de compradores. - Vendas realizadas de maneira informal.	- Prejuízos causados pelo calote. - Demora ou atraso nos pagamentos.	- Organização na comercialização: vendas coletivas através de cooperativa, formação de cadastro de compradores, fixação de preço médio, seleção de compradores, documentos formais de comercialização (Pedido assinado, Nota Fiscal, canhoto da NF assinado, etc.) - Instalar postos de arrecadação/fiscalização nas saídas do município como uma alternativa para inibir os calotes.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral	Má organização dos produtores em Associações e Cooperativas	Falta de motivação, informação, iniciativa, sensibilização dos produtores, medo ou receio do produtor em participar de empresa coletiva.	Desorganização do setor primário da cadeias produtivas.	Sensibilização e motivação para adesão do produtor às associações e cooperativas já existentes no município.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral 4, Pecuária de corte 5, Pecuária de leite	- Aumento do custo de produção - Baixa rentabilidade das atividades	- Aumento de preços dos insumos. - Baixo poder de negociação. Deficiências de Gestão e Qualidade nas propriedades rurais.	Afeta diretamente a renda do produtor e provoca impactos negativos na atividade produtiva.	- Organização dos produtores em Associação e Cooperativas para realizarem a compra de insumos e comercialização de produtos de forma conjunta. - Programas de capacitação em Gestão e Qualidade.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em	Falta agregação de valor aos produtos comercializados e falta de agroindústria no município	- Falta de agroindústrias. - Falta de Recursos Financeiros.	Diminuição da renda.	- Instalação de agroindústria - Instalação de uma Cantina Rural ou Vinícola Comunitária. - Incentivo ao turismo rural, por

geral 4, Apicultura				meio de linhas de crédito, capacitação do produtores e promoções ao desenvolvimento do setor.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral 4, Pecuária de corte 5, Pecuária de leite	Falta capacitação dos produtores e da mão de obra local	- Falta de organização em Associações e Cooperativas visando o desenvolvimento coletivo. - Assistência Técnica insuficiente. - Falta de organização dos trabalhadores. - Faltam treinamentos, cursos capacitação. - Alta rotatividade da mão de obra. - Êxodo rural.	- Reflexos negativos em todos os aspectos do desenvolvimento rural sustentável - Dificuldade de contratação de pessoal, aumento dos custos de produção pelo encarecimento da mão de obra, prejuízos pela não realização dos trabalhos agrícolas no momento ideal	- Organizar Cursos e Palestras com os recursos já existentes e buscar parcerias com instituições públicas e privadas objetivando ampliar equipe técnica e recursos para capacitação. - Organizar grupos de estudo nas comunidades rurais. - Incentivo à criação de uma Associação ou Cooperativa dos Trabalhadores Rurais. - Capacitação de Mão de Obra de acordo com a atividade específica.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral 4, Apicultura	Falta de segurança na área rural	- Falta de Policiamento na zona rural. - População rural mais vulnerável a ação da criminalidade pelo isolamento e distâncias destas comunidades ao policiamento de rotina.	Aumento dos índices de criminalidade contra os agricultores.	- Propor às autoridades competentes um planejamento mais eficiente do policiamento na zona rural. - Contratação de um sistema particular de segurança pelos agricultores.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral 4, Pecuária de corte 5, Pecuária de leite 6, Apicultura	Patrulha agrícola ineficiente	- Falta de recursos financeiros para aquisição de tratores e implementos. - Falta de recursos humanos.	Aumenta o custo para o produtor familiar que tem que contratar esses serviços. Redução da adoção de práticas conservacionistas.	- Contratação de pessoal e aquisição de mais tratores e implementos para melhorar a eficiência da patrulha agrícola. - Terceirização da Patrulha Agrícola através das Associações com máquinas em cada bairro rural.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em	Elevado custo dos fretes, Transporte dos produtos agrícolas de maneira inadequada	Agricultores sempre dependentes dos atravessadores devido à falta de organização da	- Diminuição da renda. - Aumento de perdas no transporte. - Desorganização na comercialização. - Enfraquecimento do poder	Concretizar a instalação de packing house por meio de incentivo do poder público, através de uma Associação ou

geral	Falta de um packing house	categoria.	negociação dos agricultores.	Cooperativa de produtores, fortalecendo a comercialização.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral	Deslealdade dos produtores na comercialização	Falta de união dos produtores.	- Poder de negociação nas mãos dos compradores. - Diminuição da renda.	Comercialização conjunta.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral	Falta de cooperativa de insumos	Falta de adesão dos produtores ao sistema de associativismo e cooperativismo.	Aumento do custo de produção. Baixo poder de negociação nas mãos dos agricultores.	Reuniões de sensibilização para adesão do produtor nas associações e cooperativas já existentes no município.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral	Alta incidência de pérola da terra que apresenta dificuldade de controle	- Ausência da adoção dos controles químicos disponíveis pela maioria dos agricultores. - Falta de produtos mais eficientes para o controle da cochonilha.	Diminuição da produtividade. Prejuízos.	Capacitar os produtores a tomar as medidas de controle necessárias ao controle principalmente das pragas de solo.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral 4, apicultura	Falta de conscientização sobre as questões ambientais por parte dos produtores	Falta de orientação e investimentos para adequação das propriedades nas questões sociais, econômicas e ambientais.	Reflexos negativos em todos os aspectos do desenvolvimento rural sustentável	- Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas objetivando ampliar equipe técnica e recursos necessários à atuação, tais como combustível, veículos, equipamentos. - Capacitação de produtores. - Parcerias para programas de qualidade ambiental e boas práticas agrícolas e pecuárias.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral	Reutilização de embalagem de madeira que contraria a lei	- Descumprimento da lei. - Imposição dos compradores que fornecem as embalagens reutilizadas.	Disseminação de pragas e doenças.	- Fiscalização para o cumprimento da lei para a não reutilização das caixas de madeira. - Campanha junto aos produtores

1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral	Êxodo Rural, descontinuidade da atividade pelas próximas gerações	Baixa rentabilidade da atividade produtiva. Filhos de produtores desestimulados a continuar na atividade.	- Diminuição do número de produtores. Redução da quantidade e diversificação da produção. - Enfraquecimento da agricultura familiar. - Agravamento dos problemas nas grandes metrópoles.	- Programas de assistência técnica visando maior eficiência produtiva e aumento de renda na agricultura familiar. - Fortalecimento das organizações dos produtores. - Estimular os filhos dos agricultores a continuar na atividade.
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral	Ausência de escola técnica no município	Falta de Recursos Financeiros e falta de iniciativa do setor público	Mão de Obra sem qualificação. Falta de profissionalização dos jovens agricultores.	Criar uma escola agrícola no município
1, Viticultura e seus derivados 2, Olericultura 3, Fruticultura em geral	Falta de emissão de nota fiscal de produtor de maneira correta	- Falta de informação. Descumprimento das leis vigentes. - Agentes compradores muitas vezes emitem a NF da carga de vários agricultores no nome de um único agricultor. Produtores mandam seus talões de NF para as empresas compradoras emitirem suas NF.	- Prejuízos fiscais na arrecadação de impostos no município. - Irregularidades de gestão nas propriedades.	- Conscientizar o produtor quanto a necessidade de emissão da nota fiscal de maneira correta por meio de palestras e cursos. - Maior fiscalização das atividades dos compradores, transportadores e agricultores.
1, Viticultura	Ausência de brix na uva e presença de resíduos de agrotóxicos nos produtos	- Comercialização antes da plena maturação da fruta. - Mau uso dos defensivos agrícolas.	Afeta diretamente a qualidade dos produtos prejudicando a imagem do produto junto ao consumidor.	- Capacitação de produtores - Aplicação de lei que exige o brix mínimo para uva na comercialização - Capacitação de produtores em uso correto de agrotóxicos.
1, Viticultura	Não existência de plantão para emissão de CFO e PTV na época de pico de safra	Aos sábados e domingos a Defesa Agropecuária não tem expediente.	Dificuldade de comercialização da produção.	Produtores e compradores devem providenciar os documentos necessários de Segunda à Sexta-Feira ou deve-se instalar plantão para emissão de CFO (Certificado

				Fitossanitário de Origem) e PTV (Permissão de Transito Vegetal) no período de pico de safra
1, Olericultura	Falta de seguro agrícola específico para produção em estufas	Falta de legislação específica e desinteresse das seguradoras em oferecer tal cobertura.	Aumento do risco na atividade produtiva.	Através da maior representatividade dos agricultores, pleitear junto aos órgãos competentes a criação da legislação necessária para oferecer a cobertura de seguro para estufas.
1, Pecuária de leite 2, Pecuária de corte	- Assistência Técnica insuficiente - Falta de técnico em inseminação artificial, aplicação de vacina de brucelose, atendimento veterinário nas propriedades rurais	Deficiência de Recursos Humanos e financeiros frente ao grande número de produtores e extensão territorial do município	- Reflexos negativos em todos os aspectos do desenvolvimento rural sustentável - Aumenta o custo para o produtor familiar que tem que contratar esses serviços.	Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas objetivando ampliar equipe técnica e recursos necessários à atuação, tais como combustível, veículos, equipamentos, capacitação de técnicos envolvidos.
1, Pecuária de leite 2, Pecuária de corte	- Pouca adoção de tecnologias e estratégias de alimentação do gado no inverno - Ausência de uma Fábrica de Ração Comunitária no município	Falta de informação do produtor, Assistência Técnica insuficiente, Aumento do custo de produção.	- Redução da produção na entressafra, baixo desempenho animal. - Aumento de custo de produção para o produtor familiar. - Alimentação do gado insuficiente. Redução da capacidade produtiva.	- Cursos - Palestras - Assistência Técnica - Fábrica de Ração Comunitária - Aproveitamento de Resíduos da Agroindústria.
1, Pecuária de leite 2, Pecuária de corte	Falta de Manutenção de Cercas Comuns e Cercas Vivas nas propriedades	Não conscientização do produtor e falta de fiscalização.	Animais na estrada.	- Fiscalização pelo poder público. - Campanha de conscientização do produtor rural pela conservação de cercas.
1, Pecuária de leite 2, Pecuária de corte	Falta de eficiência e resultados da Administração Pública no setor	Recursos escassos para atender todas as demandas dos produtores rurais. Falta de representatividade política dos produtores para fazer suas reivindicações.	Descontentamento popular com a Administração Pública.	Fortalecimento das organizações dos produtores rurais para reivindicar seus direitos junto ao poder público.
1, Pecuária de leite 2, Pecuária de corte	Falta de Melhoramento Genético do Rebanho	Falta de Recursos Financeiros, baixos investimentos em genética e	- Comprometendo o melhoramento genético - ocorre a redução do potencial	Pequenas Centrais de Inseminação Artificial, Programas de incentivo a

		falta de organização dos pecuaristas em Cooperativas visando adoção de uma estratégia comum de melhoramento genético. Falta de adoção de Inseminação Artificial e aquisição de animais melhoradores.	produtivo, diminuição da renda da atividade pecuária, menor produção de alimento por área.	Aquisição de Animais Melhorados, fomento a adesão ao Cooperativismo e Associativismo dos pecuaristas. Divulgação e capacitação de pecuaristas em tecnologias para melhoramento genético e reprodução animal.
1, Pecuária de leite 2, Pecuária de corte	- Nível insuficiente de Sustentabilidade da Atividade Pecuária do ponto de vista social, econômico e ambiental no longo prazo. - Pastagens degradadas; falta de conservação do solo, da água, matas ciliares. - Falta adequação à rastreabilidade, segurança alimentar, sanidade animal	- Falta de orientação e investimentos para adequação das propriedades nas questões sociais, econômicas e ambientais. - Descapitalização do setor.	Reflexos negativos em todos os aspectos do desenvolvimento rural sustentável	- Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas objetivando ampliar equipe técnica e recursos necessários à atuação, tais como combustível, veículos, equipamentos, capacitação. - Parcerias para programas de qualidade e boas práticas agrícolas e pecuárias.
1, Pecuária de leite 2, Pecuária de corte	- Poucas opções de comercialização. - Diminuição do Consumo de Proteínas de Origem Animal.	- Pouca atratividade para novos empreendedores da iniciativa privada. - Falta de Campanhas de marketing que estimulem os consumidores.	- Comercialização limitada a um ou poucos compradores. - Menor demanda por produtos agrícolas.	- Fortalecer o setor, aumento da produtividade, ajustes nas cadeias produtivas, organização da compra e comercialização de forma conjunta. - Campanhas de marketing para estimular o aumento do consumo.
1, Pecuária de leite 2, Pecuária de corte	Falta de Botijões Comunitários, Semê e Nitrogênio Líquido na zona rural	Baixa disponibilidade de Recursos Financeiros.	- Compromete o Melhoramento Genético do - Rebanho e reduz potencial produtivo.	Aquisição de Botijões Comunitários, Nitrogênio Líquido e sêmem para Associações montarem Pequenas Centrais de Inseminação Artificial.
1, Pecuária de leite	Falta de Tanques Resfriadores Comunitários nos bairros rurais	Baixa disponibilidade de Recursos Financeiros.	- Redução da capacidade de armazenamento local. - Compromete a qualidade do leite, reduz potencial produtivo no bairro.	Instalação de Tanques Resfriadores Comunitários nos bairros rurais para Associações montarem

				Pequenas Centrais de Armazenamento do Leite.
1, Pecuária de leite	• Preço baixo do Leite pago ao produtor	• Preço do leite é regulado pela lei do mercado da oferta e procura.	• Afeta diretamente a renda do produtor familiar. • Descapitalização. • Redução de investimentos na atividade.	• Fortalecer o Associativismo e Cooperativismo, a agroindústria familiar, elaboração de produtos artesanais e coloniais, agregação de valor e promover o Turismo Rural nas propriedades rurais.
1, Pecuária de corte	• Ausência de Matadouro no município	• Matadouro Municipal foi fechado em 2005 por inadequação ambiental, sanitária e estrutural	• Comercialização somente de animais vivos, abate somente em outros municípios.	• Reabertura do Matadouro Municipal após reforma e ampliação das instalações e adequação à legislação vigente.
1, Pecuária de corte	• Falta de frequência e pontualidade de Coleta Seletiva do Lixo na zona rural	• Falta de infraestrutura: caminhão, pessoal para aumentar a frequência e a pontualidade da coleta do lixo.	• Acúmulo de lixo acarretando problemas sanitários, saúde pública e ambientais.	• Aquisição de caminhão e trabalho conjunto de produtores e Prefeitura para melhoria da organização, da pontualidade e frequência da coleta seletiva do lixo.
1. Turismo Rural 2. Apicultura e Agroindústria	• Falta de incentivos fiscais ao turismo rural e aos produtos artesanais e coloniais	• Falta de legislação adequada aos produtos artesanais da agroindústria familiar e ao turismo rural	• Aumento de custos, diminuição da renda e dos investimentos. • Agroindústria familiar atuando de maneira informal.	• Reivindicar ao poder público os Incentivos fiscais e a legislação adequada a agroindústria familiar.
1. Turismo Rural 2. Apicultura e Agroindústria	• Falta de local adequado para comércio de artesanato e produtos coloniais	• Falta de recursos financeiros.	• Pouca atratividade ao turista para visitar o local atual.	• Buscar recursos para construção e instalação de ponto de venda fixo.
1. Turismo Rural 2. Apicultura e Agroindústria	• Falta agregação de valor aos produtos comercializados e falta de agroindústria no município	• Falta de agroindústria. • Falta de Recursos Financeiros.	• Diminuição da renda.	- o Instalação de agroindústria - o Instalação da Casa do Mel. - o Incentivo ao turismo rural. - o Campanhas de Marketing para incentivar o consumo de mel na região.
1. Turismo Rural 2. Apicultura e	• Falta capacitação dos produtores e da mão de	• Fortalecimento das Associações e Cooperativas	• Reflexos negativos em todos os aspectos do desenvolvimento rural	• Organizar Cursos e Palestras com os recursos já existentes

Agroindústria	obra local	visando o desenvolvimento coletivo. Assistência Técnica insuficiente. Faltam treinamentos, cursos capacitação. Alta rotatividade da mão de obra. Êxodo rural.	sustentável	e buscar parcerias com instituições públicas e privadas objetivando ampliar equipe técnica e recursos para capacitação. Organizar grupos de estudo nas comunidades rurais. Investimentos em Capacitação de Mão de Obra para apicultura e turismo
1. Turismo Rural 2. Apicultura e Agroindústria	Falta de segurança na área rural	Falta de Policiamento na zona rural. População rural mais vulnerável a ação da criminalidade pelo isolamento e distâncias destas comunidades ao policiamento de rotina.	Aumento dos índices de criminalidade contra os agricultores.	Reivindicar junto às autoridades competentes um planejamento mais eficiente do policiamento na zona rural. Contratação de um sistema particular de segurança pelos agricultores.
1. Turismo Rural 2. Apicultura e Agroindústria	Patrulha agrícola ineficiente	- Falta de recursos financeiros para aquisição de tratores e implementos. - Falta de recursos humanos.	Aumenta o custo para o produtor familiar que tem que contratar esses serviços. Redução da adoção de práticas conservacionistas.	Melhorar a eficiência da patrulha agrícola, com disponibilização de equipamentos e máquinas em cada bairro
1. Turismo Rural 2. Apicultura e Agroindústria	Falta de conscientização sobre as questões ambientais por parte dos produtores	Falta de orientação e investimentos para adequação das propriedades nas questões sociais, econômicas e ambientais.	Reflexos negativos em todos os aspectos do desenvolvimento rural sustentável	- Buscar parcerias com instituições públicas e privadas objetivando ampliar equipe técnica e recursos necessários à atuação, tais como combustível, veículos, equipamentos, capacitação. - Parcerias para programas de qualidade ambiental e boas práticas agrícolas e pecuárias.
1. Turismo Rural 2. Apicultura e Agroindústria	Êxodo Rural, descontinuidade da atividade pelas próximas gerações	Baixa rentabilidade da atividade produtiva. Filhos de produtores desestimulados a continuar na atividade.	Diminuição do número de produtores. Redução da quantidade e diversificação da produção. Enfraquecimento da agricultura familiar. Agravamento dos problemas nas grandes metrópoles.	Programas de assistência técnica visando maior eficiência produtiva e aumento de renda na agricultura familiar. Fortalecimento das organizações dos produtores. Resolução de gargalos das cadeias produtivas. Estimular os filhos dos agricultores a

				continuar na atividade.
1. Turismo rural	- Faltam Cursos, Palestras e Eventos ao turismo - Falta de uma campanha municipal de valorização do turismo, divulgação, marketing. - Falta de capacitação na hotelaria, qualidade no atendimento ao turista, valorização do turista e conhecimento dos pontos turísticos pela população. - Falta de apoio do comércio local no desenvolvimento do turismo rural	- Falta de recursos financeiros. - Comtur pouco atuante. - Secretaria de turismo pouco atuante.	- Potencial turístico de São Miguel Arcanjo pouco explorado. - Compromete a qualidade do atendimento ao turista. - Desinformação turística da população local.	- Buscar recursos e parcerias públicas e privadas para ampliar a Assistência Técnica, a Extensão Rural, capacitar monitores e guias turísticos e promover campanhas de marketing do turismo rural. - Promover cursos, palestras e eventos turísticos e gastronômicos. - Reivindicar junto a Prefeitura a atuação satisfatória da Secretaria de Turismo e do Conselho Municipal de Turismo.
1. Turismo rural	Conscientização da população local sobre a importância do turismo rural	- Falta de recursos financeiros. - Falta de iniciativa do poder público. - Falta de apoio as iniciativas das Associações envolvidas no turismo rural.	Baixa exploração das potencialidades do turismo local	- Campanha de Marketing. - Conscientização e divulgação.
1. Turismo rural	- Falta de um local e estrutura para montar a Agência de Informação ao Turista - Comtur (Conselho Municipal de Turismo) não está atuante	Falta de recursos financeiros e iniciativa do poder público.	- Baixa exploração das potencialidades do turismo local - Dificuldade para discutir os problemas relacionados.	Reivindicar junto a Prefeitura a criação da Agência de Informação ao Turista e o fortalecimento do Comtur.
1. Apicultura e Agroindustria	Uso de agrotóxicos nocivos às abelhas	- Falta de capacitação dos agricultores no uso correto de defensivos agrícolas. - Baixa eficiência no controle fitossanitário. - Uso indiscriminado de agrotóxicos.	Prejuízos financeiros, diminuição de renda e comprometimento da produtividade das abelhas.	- Treinamentos constantes em Tecnologia de Aplicação de Agroquímicos e controle de pragas e doenças das plantas. Cursos de capacitação dos produtores para técnicas de controle fitossanitário. - Campanha de conscientização da proteção e preservação das abelhas.
1. Apicultura e	Participar dos programas	Organização da produção e	Não explora estes canais de	Buscar parcerias.

Agroindustria	governamentais como PAA, Compra Direta, Merenda Escolar	comercialização. - Negociação com prefeituras e empresas terceirizadas. - Logística.	comercialização. Não fornece o mel aos alunos podendo melhorar sua nutrição.	- Organizar a produção e comercialização de forma coletiva. - Negociar com prefeituras e empresas privadas. - Instalar agroindústria Casa do Mel. - Reivindicar a inclusão do mel na merenda escolar.
1. Apicultura e Agroindustria	Organização e centralização da comercialização dos produtos apícolas	- Falta de união dos produtores. - Falta da Casa do Mel.	Poder de negociação nas mãos dos atravessadores. Diminuição da renda.	- Comercialização conjunta. - Explorar a venda em outras regiões. - Criação de novos produtos, embalagens.

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Viticultura e derivados	Vinícola Comunitária	Escassez de recursos financeiros, falha de organização entre produtores e deficiência de capacitação dos agricultores familiares.	Aumento da Produção de Vinhos e Sucos. Agregação de valor. Legalização da atividade. Fortalecimento da agricultura familiar e associativismo. Comercialização conjunta. Geração de emprego e renda.	Instalação da Agroindústria.
Turismo Rural	Pólo de Turismo Rural	Pouca capacitação dos envolvidos, baixa capacidade gerencial e falta de recursos financeiros	Organização das atividades relacionadas ao turismo rural. Aumento das vendas de produtos coloniais da agricultura familiar e artesanato. Qualidade de informação ao turista. Promoção e Marketing. Geração de emprego e renda.	Implantação de Pólo de Turismo Rural.
Apicultura	Casa do Mel Comunitária	Falta de organização de produtores apícolas e deficiência de capacitação	Produção de mel e demais produtos. Aumento da qualidade do produto. Legalização da atividade. Fortalecimento da agricultura familiar e associativismo. Comercialização conjunta. Geração de emprego e renda.	Instalação da Casa do Mel.
Fruticultura	Packing-House Comunitário	Baixa capacidade gerencial e recurso financeiro deficiente	Seleção, Classificação, Embalagem e Comercialização conjunta de Frutas em geral. Ganhos de escala de produção, melhoria de qualidade do produto. Geração de emprego e renda.	Instalação do Packing-House.
Pecuária	Fábrica de Ração	Falta de motivação	Produção de Ração Farelada e Peletizada para	Instalação da

	Comunitária		diversas categorias animais. Melhorar a oferta e o custo de alimento no período de inverno. Melhor nutrição animal e aumento da produtividade de carne e leite. Geração de emprego e renda.	Fábrica de Ração.
Pecuária	Central de Inseminação Artificial, Coleta e Armazenamento de Leite com Tanque Resfriador	Elevado custo de manutenção individual; Má organização dos pecuaristas	Maximizar a melhoria genética dos rebanhos locais. Melhorar a coleta, o armazenamento e comercialização de leite pelos pequenos produtores. Aumento da produtividade e qualidade do leite. Geração de emprego e renda.	Implantação e instalação de uma Central de Inseminação. Botijões de semem e tanque resfriador.
Olericultura	Casa de Beneficiamento e Agroindústria de Hortaliças Minimamente Processadas.	Baixa motivação e falta de consolidação sobre os benefícios	Qualidade, beneficiamento, higienização, padronização e diferenciação do produto. Comercialização conjunta. Venda direta ao consumidor. Agregação de Valor. Geração de emprego e renda.	Instalação da Casa de Beneficiamento e de produtos Minimamente Processados.
Cadeias produtivas em geral.	Ampliação e Reforma da Casa da Agricultura de São Miguel Arcanjo e aquisição de um veículo.	Baixa disponibilidade de recursos financeiros	Melhorar o atendimento aos agricultores e pecuaristas e agilizar a mobilidade para assistência técnica e extensão rural do município. Efeitos positivos na produtividade em todas as cadeias produtivas. Geração de emprego e renda no campo. Adoção de tecnologias.	Reforma da infra-estrutura do prédio da Casa da Agricultura e Aquisição de um veículo.

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1	Desenvolvimento Sustentável da cadeia de produtiva da uva e seus derivados	• Unidades demonstrativas implantadas • Propriedades assistidas e certificadas • Agricultores e técnicos capacitados; • Rastreabilidade dos produtos • Segurança sanitária • Agricultores organizados • Agroindústria instalada e estruturada • Valores agregados • Legalização dos pequenos sistemas de produção • Produtores certificados	• Implantação do microbacias² • Crédito rural e organização rural • Assistência técnica e extensão rural • Eventos (treinamentos, dias de campo) • Adoção de tecnologia • Viabilização da aquisição de insumos no mercado local • Adequação a legislação • Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) • Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e Governo Federal • Certificação de propriedades	CATI, Prefeitura, Sudocred, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais
2	Desenvolvimento Sustentável da cadeia de produção de leite- bovino e bubalino	• Unidades demonstrativas implantadas • Agricultores e técnicos capacitados; • Segurança alimentar • Segurança sanitária • Agricultores organizados • Agroindústria estruturada • Resfriadores implantados • Área de pastagem melhorada • Aumento de produtividade • Legalização dos pequenos sistemas de produção	• Implantação CATI Leite e microbacias² • Crédito rural e organização rural • Assistência técnica e extensão rural • Eventos (treinamentos) • Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) • Elaboração de convênios com Prefeitura, Secretaria da Agricultura do Estado e Governo Federal, através de seus programas- Vivateite, Merenda escolar, PAA	CATI, Laticínio Santo Antonio, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais

3	Desenvolvimento Sustentável da Olericultura	• Organização rural fortalecida • Planejamento da produção implantado • Agricultores e técnicos capacitados • Cadastro de compradores implantado • Cadastro de produtores implantado • Sistema de informações mercadológicas implantado • Logística de coleta e distribuição implantada • Produtores adotando técnicas alternativas • Agroindústria implantada • Mercado local atendido • Valores agregados	• Estruturas físicas para recepção, classificação, armazenamento e venda • Estrutura de logística de coleta e distribuição • Captação de recursos através de crédito rural, programas federais estaduais e municipais • Fortalecimento das organizações rurais • Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais • Implantação do MBH II • Viabilização da aquisição de insumos no mercado local • Certificação dos produtos locais • Capacitação quanto à emissão de notas fiscais • Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) • Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e Governo Federal, através de seus programas- Merenda escolar, PAA	CATI, Prefeitura, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais
4	Desenvolvimento Sustentável da pecuária de corte	• Unidades demonstrativas implantadas • Propriedades assistidas e certificadas • Agricultores e técnicos capacitados; • Aumento da qualidade das	• Crédito rural e organização rural • Assistência técnica e extensão rural • Capacitação de técnicos e produtores • Adoção de tecnologia	CATI, Sindicato, Prefeitura, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais

		- carcaças produzidas - Pecuaristas organizados - Área de pastagem melhorada - Aumento de produtividade - Aumento da produção - Melhoria genética do rebanho	- Implantação do microbacias2 - Certificação de propriedades - Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP)	
5	Desenvolvimento Sustentável dos processos de agroindustrialização e apicultura	- Propriedades assistidas e organizadas - Agricultores e técnicos capacitados; - Agroindústrias implantadas e acompanhadas - Aumento de produtividade - Aumento da produção - Diversificação da produção - Aproveitamento de excedentes de produção - Valores agregados	- Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais - Implantação do microbacias2 - Viabilização da aquisição de insumos no mercado local - Certificação dos produtos locais - Capacitação quanto à emissão de notas fiscais - Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) - Convênios com órgãos públicos, através de seus programas- Merenda escolar, PAA	CATI, Prefeitura, Sindicatos, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais
6	Desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural Local e Regional	- Pesquisas por amostragem - Produtores organizados em associações ou cooperativas; - Espaço definido - Comercialização conjunta e tecnicamente orientada	- Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais - Implantação do microbacias2 - Identidade própria dos produtos locais - Capacitação quanto à emissão de notas fiscais - Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) - Implementar pesquisas de amostragem junto à	Prefeitura, CATI, Sindicatos, Associação de Turismo, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais

			comunidade local, buscando dados referentes ao turismo receptivo Definir instalações prediais necessárias (reformas e adequações), para instalação de pontos de venda e atendimento ao turista	
7	Desenvolvimento Sustentável da fruticultura	- Agricultores capacitados - Sistemas de informações mercadológicas implantado - Agroindústria implantada - Mercado local atendido - Implantação de novas variedades	- Adequação de estrutura para classificação e padronização - Captação de recursos através de crédito rural, programas federais estaduais e municipais - Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais - Implantação do microbacias2 - Viabilização da aquisição de insumos no mercado local - Certificação dos produtos locais - Capacitação quanto à emissão de notas fiscais - Capacitação de mão de obra local	CATI, Prefeitura, Sindicatos, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais
8	Desenvolvimento Sustentável da cadeia de produção de cereais	- Aumento de produção e produtividade - Estruturas locais de secagem, armazenamento e beneficiamento	- Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) - Implantação do microbacias2 - Criação de centro de informações mercadológicas - Disponibilização de espaço para estocagem de grãos - Certificação de produtores locais - Capacitação técnica dos	CATI, Prefeitura, Sindicatos, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais

			extensionistas e dos produtores rurais	
9	Desenvolvimento Sustentável da cadeia de produção de batata inglesa	• Aumento de produção e produtividade • Estruturas locais de secagem, armazenamento e beneficiamento • Operadores de máquinas e técnicos treinados em sistema de manejo do solo	• Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) • Implantação do microbacias2 • Criação de centro de informações mercadológicas • Disponibilização de espaço para estocagem de sementes • Certificação de produtores locais • Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais	CATI, Prefeitura, Sindicatos, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais
10	Desenvolvimento Sustentável da cadeia de produção de eucalipto e outras essências	• Mapeamento de áreas de produção • Operadores de máquinas e técnicos treinados em sistema de manejo do solo • Atendimento às leis ambientais	• Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) • Implantação do microbacias2 • Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais	CATI, Prefeitura, Sindicatos, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais
11	Manejo Sustentável de Bacias Hidrográficas Conservação de solos Implantação do Programa Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável	• Estradas melhoradas • Propriedades atendidas • Operadores de máquinas e técnicos treinados • Máquinas e equipamentos adquiridos • Atendimento às leis de uso do solo • 01 Plano Municipal de Desenvolvimento Rural sustentável aprovado • Produtores organizados em associações ou cooperativas • Projetos aprovados e	• Capacitação de operadores e técnicos • Implantação do microbacias2 • Patrulha agrícola • Programa Melhor Caminho • Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura e Governo Federal, através de seus programas • extensionistas, apoio administrativo e dos produtores rurais • Diversificação da renda do produtor	Prefeitura, CATI, CDA Secretaria de Agricultura e Abastecimento –CATI, Prefeitura Municipal e Associação e Cooperativas e Produtores Rurais das Microbacias Hidrográficas

		instalados • Captação de recursos através de crédito rural, programas federais estaduais e municipais • Capacitação técnica dos	• Cesso ao mercado facilitado • Valores agregados à produção • Associações e cooperativas fortalecidas • Implantação do PEDRS • Organização dos produtores em associações e cooperativas por cadeia produtiva; • Projetos definidos e elaborados • Integração com outros programas • Promover acesso ao mercado Participar com incentivos grupais e individuais • Promover a agregação de valores aos produtos da agricultura familiar	
12	Adequação e gestão da malha viária	• Levantamento da malha viária municipal • Pontos críticos levantados e soluções propostas • Operadores de máquinas treinados • Trechos críticos adequados • Estradas perenizadas • Máquinas e equipamentos adquiridos • Estradas sinalizadas com placas indicativas	• Criação de equipe específica para atuação junto às estradas rurais • Capacitação de técnicos e operadores • Mapeamento de estradas, trechos críticos e sinalização • Gestão da malha viária • Implantação do microbacias2 • Convênios e parcerias • Aplicação das leis relacionadas às estradas rurais • Elaboração de convênios com órgãos públicos, através de	Prefeitura, CATI, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais

			seus programas	
13	Criação de Centro de Distribuição de produtos locais	• Produtores organizados em associações ou cooperativas; • Espaço definido • Comercialização conjunta e tecnicamente orientada	• Organização dos produtores em associações e cooperativas por linha de produto; • Espaço definido pela Prefeitura Municipal, com divisões adequadas para o fim; • Criação de Central de Informações mercadológicas para compra e venda • Integração com outros centros distribuidores	Prefeitura, CATI, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais
14	Rejuvenescimento do meio rural	• Programas de assistência técnica visando maior eficiência produtiva e aumento de renda na agricultura familiar. • Fortalecimento das organizações dos produtores. • Estimular os filhos dos agricultores a continuar na atividade.	• Capacitação dos jovens • Eventos motivacionais (dias de campo, palestras, excursões) • Crédito rural e organização rural • Assistência técnica e extensão rural • Convênios e parcerias	Prefeitura, CATI, Associação e Cooperativa de Produtores Rurais

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1	Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas	Secretaria da agricultura e Abastecimento, CATI, Prefeitura e Associações de Produtores Rurais das Microbacias Hidrográficas	Oferecer incentivos aos produtores das 3 microbacias hidrográficas aprovadas no município, visando a preservação dos recursos naturais e hídricos. As 3 microbacias compreendem cerca de 300 produtores cadastrados	2010 a 2013	CATI, Prefeitura, produtores rurais	Pequenos e médios produtores rurais das microbacias
2	CATI Leite – Risco Sanitário Zero	CATI, Prefeitura	Implantação de sistema de divisão de pastagem de maneira a otimizar o espaço físico limitado e obter aumento de produtividade em 1 propriedade como unidade de demonstração – UD. Implantação em 5 propriedades. Capacitação de cerca de 30 pequenos produtores envolvidos com produção de leite, dentro do Programa Risco Sanitário Zero.	2010-2013	CATI, prefeitura, produtores rurais	Pequenos e médios produtores de gado leiteiro
3	Projeto Fruta Paulista	Ibraf, Sebrae, Secretaria Municipal de Agricultura	Processo de certificação de 10 propriedades produtoras de uva e caqui	2010	Sebrae, Ibraf, Prefeitura	Produtores da cadeia produtiva de caqui e uva fina de mesa – 8 produtores

4	Revitalização da cadeia vitivinícola paulista	IEA, CATI, FAPESP, IAC, Sindicato, FIESP, Prefeituras (São Miguel Arcanjo, Jarinu, São Roque e Jundiaí), Vinícola Góes	Levantamento da cadeia produtiva e diagnóstico, com propostas de implantação de áreas experimentais e estabelecimento de políticas públicas para a cadeia da uva e vinho. Foram cadastradas 573 propriedades produtoras de uva e 18 produtores de vinho. Estabelecimento de políticas públicas para a cadeia da uva e vinho.	2010	FAPESP	Produtores de uva e vinícolas
5	Programa de assistência técnica	Secretaria Municipal de Agricultura, Sebrae, SAI/Sebrae, Instituto Aequitas	Assistência técnica a 20 produtores por cadeia produtiva (uva, olericultura em estufa e pecuária de leite) para melhor desempenho de produção de modo a evitar desperdícios e melhorar a produtividade com emprego de tecnologia. Assistência técnica a 50 produtores a serem inseridos no programa	2010	Sebrae, Aequitas, Prefeitura e produtores rurais	Produtores da cadeia de pecuária de leite, uva de mesa e plasticultura.
6	PRODESA - MAPA	MAPA, Prefeitura municipal	Aquisição de maquinário e equipamentos agrícolas para a patrulha agrícola atuar de maneira eficiente e diversificada para atendimento a cerca de 600 produtores rurais.	Dezembro de 2009	MAPA e prefeitura	Pequenos e médios produtores do município.

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14	Programa Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável	Banco Mundial, Secretaria de Agricultura e Abastecimento –CATI, Prefeitura Municipal e Associação de Produtores Rurais	Oferecer acesso ao mercado através do cooperativismo e associativismo aos produtores das microbacias hidrográficas do município. Participar com incentivos grupais e individuais para promoção do desenvolvimento local e regional Promover a agregação de valores aos produtos da agricultura familiar	2010 a 2013	Banco Mundial, SAA, Prefeitura, Produtores rurais, Associações e cooperativas de produtores rurais	Pequenos e médios produtores rurais das microbacias aprovadas Associações e cooperativas de produtores rurais
1,7	Projeto Fruta Paulista	Ibraf, Sebrae, Secretaria Municipal de Agricultura	Certificação de 10 propriedades pela Globalgep para possibilitar a exportação de frutas	2010 a 2013	Ibraf, Sebrae, Prefeitura, APPC – Associação de produtores de caqui e Cooperativa Sul Brasil	Produtores da cadeia produtiva de caqui e uva fina de mesa
12	PRODESA - MAPA	MAPA, Prefeitura municipal	Atendimento a cerca de 600 pequenos e médios produtores com maquinário e equipamentos agrícolas para a patrulha agrícola atuar de maneira eficiente e diversificada	2010 a 2013	MAPA, Prefeitura e produtores rurais	Pequenos e médios produtores do município.
1	Projeto Vinícola Comunitária	AMRAG - Associação dos Moradores Rurais do Abaitinga e Guararema	Produção de Vinhos e Suco de Uva e Comercialização da Produção. Ganhos de escala de produção, legalização da atividade e comercialização conjunta.	2010 a 2013	PEDRS- microbacias2, Associações de produtores rurais	Produtores da cadeia produtiva da uva
6	Pólo de Turismo	APROSMA -	Instalações do Ponto de Vendas do	2010 a 2013	PEDRS- MH2	Produtores rurais e artesãos

	Rural	Associação dos Produtores Orgânicos de São Miguel Arcanjo	Casarão e Artesanato, comércio de produtos coloniais, panificação, artesanato, Agência de Informações ao Turista. Centralização e fortalecimento de atividades ligadas ao turismo.		Associações de produtores rurais	do município
5	Casa do Mel Comunitária	Associação dos Produtores Rurais da Microbacia do Retiro, Justinada e Ferreirada	Beneficiamento, Embalagem e Comercialização do mel e outros produtos derivados da moderna apicultura. Ganhos de escala de produção, legalização da atividade e comercialização conjunta, melhoria de qualidade do produto.	2010 a 2013	PEDRS-MH2 Associações de produtores rurais	Apicultores do município
1,7	Packing-House Comunitário Frutas	Cooperativa Agrícola Sul Brasil de São Miguel Arcanjo	Seleção, Classificação, Embalagem e Comercialização de Frutas em geral. Ganhos de escala de produção, legalização da atividade e comercialização conjunta, melhoria de qualidade do produto.	2010 a 2013	PEDRS-MH2 Associações de produtores rurais	Fruticultores do município
3	Casa de Beneficiamento e Agroindústria de Hortaliças Minimamente Processadas.	APROBAVI - Associação dos Produtores Rurais do Brejaúva e Bairros Vizinhos	Qualidade, beneficiamento, higienização, padronização e diferenciação do produto. Comercialização conjunta. Venda direta ao consumidor.	2010 a 2013	PEDRS-MH2, Associações de produtores rurais	Produtores rurais da cadeia produtiva da olericultura
1 a 14	Ampliação e Reforma da Casa da Agricultura de São Miguel Arcanjo, aquisição de um veículo.	CATI – EDR Itapetininga	Melhorar o atendimento aos agricultores e pecuaristas e agilizar a mobilidade para assistência técnica e extensão rural do município. Efeitos positivos na produtividade em todas as cadeias produtivas.	2010 a 2013	PEDRS-MH2	Todos os produtores rurais do município.
2,4	Fábrica de Ração	COASMA -	Produção de Ração Farelada e	2010 a 2013	PEDRS-MH2	Pecuaristas

	Comunitária	Cooperativa Agroindustrial de São Miguel Arcanjo e Região	Peletizada para diversas categorias animais.Melhorar a oferta e o custo de alimento no período de inverno. Melhor nutrição animal e aumento da produtividade de carne e leite.		Associações de produtores rurais	
2,4	Central de Inseminação Artificial, Coleta e Armazenamento de Leite com Tanque Resfriador	COASMA - Cooperativa Agroindustrial de São Miguel Arcanjo e Região	Maximizar a melhoria genética dos rebanhos locais. Melhorar a coleta, o armazenamento e comercialização de leite pelos pequenos produtores. Aumento da produtividade e qualidade do leite.	2010 a 2013	PEDRS-MH2 Associações de produtores rurais	Pecuaristas
1 a 13.	Ampliação e Reforma da Casa da Agricultura de São Miguel Arcanjo, aquisição de um veículo.	CATI – EDR Itapetininga	Melhorar o atendimento aos agricultores e pecuaristas e agilizar a mobilidade para assistência técnica e extensão rural do município. Efeitos positivos na produtividade em todas as cadeias produtivas.	2010 a 2013	PEMH II	Todos os produtores rurais do município.
2,4	Fábrica de Ração Comunitária	COASMA - Cooperativa Agroindustrial de São Miguel Arcanjo e Região	Produção de Ração Farelada e Peletizada para diversas categorias animais.Melhorar a oferta e o custo de alimento no período de inverno. Melhor nutrição animal e aumento da produtividade de carne e leite.	2010 a 2013	PEMH II, Associações de produtores rurais	Pecuaristas
2,4	Central de Inseminação Artificial, Coleta e Armazenamento de Leite com Tanque Resfriador	COASMA - Cooperativa Agroindustrial de São Miguel Arcanjo e Região	Maximizar a melhoria genética dos rebanhos locais. Melhorar a coleta, o armazenamento e comercialização de leite pelos pequenos produtores. Aumento da produtividade e qualidade do leite.	2010 a 2013	PEMH II, Associações de produtores rurais	Pecuaristas

5. Instituições envolvidas

SAA - Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - CATI -
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral:

- Claudia F. Carvalho Mendes
- Átila Queiroz de Moura
- Fabio Fiusa
- Ana Paula Roque

Prefeitura Municipal de São Miguel Arcanjo:

- Lena Maki Kitahara
- Roberto Yoshinori Furuya
- Cristiane Terumi Anbo

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural:

- Luiz Alberto Cassiano Teixeira
- Eliseu Lopes Alvarenga
- Paulo Ingildo Bonjour
- João Roberto Zafalon
- Adevaldo Limirio Ferreira
- Sidnei Hirokazu Kimura
- Miguel Arcanjo Fama
- Nelson Maldaner
- Mario Vieira Domingues
- Pedro Paulo Lima

Conselho Municipal de Turismo Rural

- Rosangela Ferreira Bonjour
- Ilda Ferreira Bonjour

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

- Representado pelo Presidente Valdomiro Nunes

Sindicato Patronal Rural

- Sidnei Hirokazu Kimura
- Casuo Kodawara

Associação dos Produtores Rurais de São Miguel Arcanjo

- Representada pelo Presidente Wilson Neto

AMRAG - Associação dos Moradores Rurais do Abaitinga e Guararema

- Sonia Helena da Silva Boro
- Luiz Carlos Boro
- João Roberto Zafalon
- Jose Augusto
- Marcelo A. Santana
- Germano Augusto Santana
- Maria Eunice Santana
- Adegilson E. Duarte
- Sidnei Hirokazu Kimura
- Paulo Ingildo Bonjour
- Wanderley A. Delgado
- Eronides V. G. Delgado
- Guilherme Delgado
- Dirce A. Delgado
- Luiz Carlos de Biazi
- Claudemir de Biazi
- Juninho Silva
- Odair Jose Martins
- Francisco Alves de Souza
- Isabel G. N. Bonjour

APROSMA - Associação dos Produtores Orgânicos de São Miguel Arcanjo

- Ettore Roberto Zanini
- Makoto Okabe

Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Bairro do Turvinho

- Representada pelo Presidente Jose Junior Pires

APROBAVI - Associação dos Produtores Rurais do Brejaúva e Bairros Vizinhos

- Nivaldo Fernandes Beato
- Ataides Munin
- Jose dos santos Munin
- Ederaldo Adão de Andrade
- Gesuel Munin
- Ademir Andrade
- Adevaldo Limirio Ferreira
- Mario Shogo Hirose
- Adir Loureiro
- Antonio C. Oliveira
- Jose da Luz Santos
- Marcelo Luiz Flauzino
- Nelson Maldaner
- Cleber Pin
- Ivalcir Munaro
- Aristides Ferreira
- Cláudio Vaz dos Santos
- Oseias J. Machado
- Maria Estácio
- Vicente Fogaça
- Valdemar Adão de andrade
- Marcos Andrade
- Arlindo Ribeiro Pereira
- Fabrício de Lima Ferreira
- Fernando Pereira

Associação dos Artesãos de São Miguel Arcanjo

- Olegário Pupa Ferreira
- Nivani Nunes Paiva
- Marly Aparecida Alves Paiva
- Mauro de Camargo
- Lauro Leonildo
- Ilda Gomes Leandro
- Laisla Sabrina
- Julio A. Silva

Associação dos Produtores Rurais da Microbacia do Retiro, Justinada e Ferreirada

- Makoto Okabe
- Gentil Bento
- Eliseu Lopes Alvarenga
- Marcos Dvoranen
- Jose Nunes Vieira
- Maria Luiza da Silva Nunes Vieira

Associação Recreativa e Cultural São Miguelense

- Representada pelo diretor Helio Keichi Mori

Associação Cultural e Esportiva de Colônia Pinhal

- Representada pelo Presidente Yoshio Hirose

Cooperativa Agrícola Sul Brasil de São Miguel Arcanjo

- Representada pelo vice-presidente Roberto Yoshinori Furuya

Cooperativa Agroindustrial de São Miguel Arcanjo e Região – COASMA

- Representada pelo Presidente Luiz Alberto Cassiano Teixeira

Pecuaristas/Laticínio Santo Antonio:

- Dirceu Basta
- Maria Carmo Grazzioti Basta
- Marcos Dvoranen

- Jose Nunes Vieira
- Jose Francisco Piller
- Nelson Cezar de Noronha
- Jandson Augusto Francisco
- João Carlos Galvão
- Girlaine Maria Santos
- Jose dos Santos
- Marcelo Francisco Galvão
- João Pedro dos Santos Camargo
- Erli Vaz
- Jose Jairo Nunes
- Renato Luz
- Valdir de Almeida Machado
- Maura Simone P. de Almeida Medeiros
- Miguel Amaro da Luz
- Jose Medeiros
- Marcio Correia de Paiva
- Reinaldo Pereira
- Jose Carlos Silvério
- Evandro Nunes
- Jose Francisco
- Paulo Roni de Medeiros
- Alexandre George de Melo Vilela
- Pedro Jose Matias
- João Lucio Ruivo
- Jose Gomes de Almeida
- Antonio Correia de Paiva

Obs: Algumas entidades não apresentam lista, pois o mesmo produtor faz parte de uma Associação, Cooperativa, Sindicato e até mesmo de 2 ou 3 Associações em alguns casos.

São Miguel Arcanjo, 11 de Dezembro de 2009.

Antônio Celso Mossin
Prefeito Municipal

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural aprova este plano

Casuo Kodawara
Presidente do CMDR